



# RESULTADOS

## PRIMEIRO SEMESTRE

### 2008

# ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>3</b>
<b>PRINCIPAIS INDICADORES .....</b>	<b>4</b>
<b>BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ENVOLVENTE DE MERCADO.....</b>	<b>6</b>
<b>INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>9</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
3. BALANÇO CONSOLIDADO .....	17
4. <i>CASH FLOW</i> .....	19
5. INVESTIMENTO.....	21
<b>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>22</b>
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO .....	22
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	25
3. GAS & POWER.....	28
<b>ACÇÃO GALP ENERGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>FACTOS RELEVANTES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2008 .....</b>	<b>31</b>
<b>EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008 .....</b>	<b>34</b>
<b>EMPRESAS PARTICIPADAS.....</b>	<b>35</b>
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS .....	35
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	35
<b>RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i></b>	
<b>AJUSTADOS .....</b>	<b>36</b>
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	36
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO .....	36
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES .....	37
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....</b>	<b>40</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	40
2. BALANÇO CONSOLIDADO .....	41
<b>INFORMAÇÃO ADICIONAL.....</b>	<b>42</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

**O resultado líquido *replacement cost* ajustado do primeiro semestre de 2008 foi de €214 milhões, menos 25,1% do que no primeiro semestre de 2007, em consequência do bom desempenho dos segmentos de negócio de Gas & Power e de Exploração & Produção não ter sido suficiente para compensar a quebra de resultados no segmento de negócio de Refinação & Distribuição.**

De facto, o aumento da actividade no segmento de Gas & Power, sustentado por volumes de venda superiores e pela evolução favorável dos preços dos produtos energéticos nos mercados internacionais, e a subida do preço médio de venda do crude no segmento de Exploração & Produção não foram suficientes para compensar a diminuição dos resultados do segmento de Refinação & Distribuição, afectado por um contexto desfavorável das margens internacionais de refinação e pela desvalorização do dólar americano.

### SÍNTESE DOS RESULTADOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

- Produção *working* de crude nos 14,7 mil barris diários, menos 14,1% que em igual período de 2007, mas com um aumento de 12,9% para os 15,5 mil barris por dia entre o primeiro e o segundo trimestre de 2008;

- Decréscimo de 46,1% da margem de refinação da Galp Energia, para os 3,5 Usd/bbl, mas com uma evolução positiva entre o primeiro e o segundo trimestre de 2008, de 3,0 Usd/bbl para os 4,0 Usd/bbl;
- Cobertura de 70,1% da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos;
- Aumento de 19,6% nas vendas de gás natural para um total de 2.950 milhões de metros cúbicos face ao semestre homólogo, com o sector eléctrico a ter o maior peso neste aumento;
- EBITDA *replacement cost* ajustado de €449 milhões, menos 10,2% do que no semestre homólogo;
- Resultado líquido em IFRS no semestre de €524 milhões, ou €0,63 por acção, e de €214 milhões, ou €0,26 por acção, em termos *replacement cost* ajustados, 25,1% abaixo do resultado líquido do semestre homólogo;
- Resultado líquido em IFRS no segundo trimestre de €349 milhões, ou €0,42 por acção, e €105 milhões, ou €0,13 por acção em termos *replacement cost* ajustados, 37,0% abaixo do trimestre homólogo;
- Aumento de 33,4% no investimento para os €216 milhões, com 54,6% do total a ser canalizado para o segmento de Exploração & Produção.

### APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

**Data:** Quarta-feira, 06 de Agosto, 18:00 GMT (19:00 CET)

**Local:** Sede da Galp Energia - Torre A - Auditório 1

#### CONFERENCE CALL E AUDIO WEBCAST

**Participação:** Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)

Claudio De Marco (CFO)

Tiago Villas-Boas (IR)

**Data:** Quinta-feira, 07 de Agosto

**Hora:** 09:00 GMT (10:00 CET)

**Telefones:** UK: +44 (0) 203 14 74 600

Portugal: 707 785 662

**Link:** <http://gaia.unit.net/galp/20080807/trunc>

**Chairperson:** Tiago Villas-Boas

# PRINCIPAIS INDICADORES

## Indicadores financeiros

Milhões de Euros					Primeiro semestre			
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
3.135	4.044	908	29,0%	Vendas e prestações de serviços	5.885	7.537	1.651	28,1%
405	531	127	31,3%	EBITDA	646	847	201	31,1%
276	211	(66)	(23,7%)	EBITDA <i>replacement cost</i>	505	444	(61)	(12,0%)
<b>274</b>	<b>216</b>	<b>(58)</b>	<b>(21,3%)</b>	<b>EBITDA <i>replacement cost</i> ajustado<sup>1</sup></b>	<b>500</b>	<b>449</b>	<b>(51)</b>	<b>(10,2%)</b>
338	477	140	41,4%	Resultado operacional	517	725	208	40,2%
209	157	(52)	(25,0%)	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	376	322	(54)	(14,3%)
<b>214</b>	<b>148</b>	<b>(67)</b>	<b>(31,2%)</b>	<b>Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado<sup>1</sup></b>	<b>379</b>	<b>316</b>	<b>(63)</b>	<b>(16,5%)</b>
258	349	90	35,0%	Resultado líquido	401	524	123	30,7%
161	112	(49)	(30,3%)	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	283	218	(64)	(22,7%)
<b>166</b>	<b>105</b>	<b>(61)</b>	<b>(37,0%)</b>	<b>Resultado líquido <i>replacement cost</i> ajustado<sup>1</sup></b>	<b>285</b>	<b>214</b>	<b>(72)</b>	<b>(25,1%)</b>

<sup>1</sup> Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

## Indicadores de mercado

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
5,0	2,7	(2,3)	(45,8%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,5	1,7	(1,8)	(52,4%)
2,1	(1,7)	(3,8)	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,3	(2,0)	(4,3)	s.s.
7,5	11,4	3,8	50,9%	Preço de gás natural <i>henry hub</i> <sup>2</sup> (Usd/MMbtu)	7,4	10,0	2,7	36,2%
68,8	121,4	52,6	76,5%	Preço médio <i>brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	63,3	109,1	45,9	72,5%
1,35	1,56	0,2	15,9%	Taxa de câmbio média <sup>4</sup> Eur/Usd	1,33	1,53	0,2	15,2%
4,2	4,9	0,7	17,4%	Euribor - seis meses <sup>4</sup> (%)	4,1	4,7	0,6	15,7%

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

<sup>2</sup> Fonte: Reuters.

<sup>3</sup> Fonte: Platts.

<sup>4</sup> Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

## Indicadores operacionais

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
17,0	15,5	(1,4)	(8,3%)	Produção média <i>Working</i> (kbbbl/dia)	17,1	14,7	(2,4)	(14,1%)
12,3	11,3	(1,0)	(8,4%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	12,5	10,6	(1,9)	(15,1%)
7,3	4,0	(3,3)	(45,1%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	6,6	3,5	(3,0)	(46,1%)
3,7	3,6	(0,1)	(2,9%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	7,1	7,1	(0,1)	(1,0%)
2,3	2,3	(0,0)	(0,1%)	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	4,7	4,6	(0,0)	(0,5%)
1.355	1.478	124	9,1%	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	2.466	2.950	484	19,6%
365	376	12	3,3%	Geração de energia <sup>1</sup> (GWh)	781	774	(7)	(0,8%)

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

## BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia, relativas aos seis meses findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Junho de 2008 e em 30 de Junho de 2007 e para os semestres findos nestas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada às datas de 30 de Junho de 2008, 31 de Março de 2008 e de 31 de Dezembro de 2007.

Por as demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Daqui por diante neste documento, passamos a designar este efeito por *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados não incluem eventos não recorrentes nem o efeito *stock*, porque foram apurados utilizando o método do custo de substituição de *stocks*, designado *replacement cost*.

### ALTERAÇÕES RECENTES

No terceiro trimestre de 2007 foi alterada a forma de contabilização do IRP a pagar em Angola. De modo a

uniformizar a natureza dos custos, este imposto, que anteriormente era contabilizado em outros custos operacionais, passou a ser incluído na rubrica referente ao imposto sobre o rendimento. Esta alteração tem efeito nos resultados operacionais consolidados e nos do segmento de negócio de Exploração & Produção. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2007.

No novo contexto regulamentar da actividade de gás natural em Portugal, foi alterada a forma de apresentação dos indicadores do segmento de negócio de Gas & Power no que respeita às vendas e aos clientes de gás natural. Assim, as vendas ao mercado liberalizado e as vendas ao mercado regulado são apresentadas separadamente. Como consequência, a base de clientes e as vendas da actividade de distribuição incluem apenas gás natural, excluindo o GPL propano, o qual era incluído até à data. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos indicadores do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2007.

Durante o segundo trimestre de 2008 a Galp Energia reviu o cálculo da sua margem de referência para o *cracking* e o *hydroskimming* de Roterdão de acordo com os critérios adoptados pela Agência Internacional de Energia em 2007. A margem de referência para a refinaria do Porto passou também a incluir, para além da margem *hydroskimming* e de aromáticos, uma componente de óleos base, existente nesta refinaria, com o objectivo de reproduzir de uma forma mais fiel a natureza da sua actividade. De forma a permitir a comparação com os períodos homólogos, estas alterações foram repercutidas nas margens de referência para o primeiro semestre de 2007 e para o primeiro trimestre de 2008.

## ENVOLVENTE DE MERCADO

### BRENT

O primeiro semestre de 2008 caracterizou-se pela subida do *Dated Brent*, que atingiu novos máximos e fechou o período nos Usd 138,9/bbl, uma valorização de 44,6% em relação ao fecho de 2007. O valor médio do *Dated Brent* no primeiro semestre de 2008 foi de Usd 109,1/bbl, ou seja, 72,5% acima do valor médio do semestre homólogo. O movimento ascendente do *Dated Brent* foi no final do semestre impulsionado por um agravamento das tensões geopolíticas entre Israel e o Irão e pelo aumento programado da taxa de utilização das refinarias antes da época de Verão.

No primeiro trimestre do ano o *Dated Brent* subiu 67,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta subida foi, numa primeira fase, influenciada por uma diminuição dos *stocks* nos EUA e por um aumento da ponderação da classe de matérias-primas nas carteiras dos investidores. Apesar do abrandamento da actividade económica, o *Dated Brent* continuou a sua tendência ascendente no segundo trimestre e atingiu um nível médio de Usd 121,4/bbl, 76,5% acima do nível médio do segundo trimestre de 2007. A tendência foi de subida ao longo do trimestre, tendo o *Dated Brent* atingido uma média de Usd 109,0/bbl em Abril e de Usd 132,4/bbl em Junho. Esta subida deveu-se a uma pressão contínua proveniente (i) da procura de países emergentes, nomeadamente daqueles onde os produtos petrolíferos são subsidiados pelo Estado; (ii) da procura das refinarias de crudes leves para produção de destilados médios; (iii); da desvalorização do dólar face ao euro; e (iv) das tensões inflacionistas que provocaram um aumento da procura de activos da classe das matérias-primas. Em Junho há a destacar a decisão da OPEC em não aumentar a sua quota de produção, com excepção para a Arábia Saudita que anunciou um aumento da produção em 200 mil barris por dia.

### PRODUTOS PETROLÍFEROS

O *crack* da gasolina caiu 28,0% no primeiro semestre de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007, para os Usd 17,2/bbl, consequência de uma

menor procura por gasolina face ao ano anterior. No primeiro trimestre do ano o *crack* da gasolina baixou 6,1% principalmente devido à acumulação de *stocks* no período. O segundo trimestre caracterizou-se por uma queda homóloga de 39,9%. Apesar desta descida, o *crack* da gasolina atingiu os Usd 18,5/bbl em Abril, uma subida de 23,4% em relação ao mês anterior. Esta recuperação deveu-se à diminuição dos *stocks* de gasolina nos Estados Unidos e à paragem programada de algumas refinarias na Europa. Para tal movimento contribuiu também o aumento da procura de gasolina no Japão devido à abolição temporária do imposto sobre este produto. No mês de Maio assistiu-se a uma ligeira descida do *crack* da gasolina em consequência do aumento da taxa de utilização das refinarias nos Estados Unidos, na Rússia e no Médio Oriente, que mais do que compensou a quebra da produção na China e na Europa. Apesar da aproximação da *driving season*, o *crack* da gasolina apenas apresentou uma ligeira recuperação de Usd 1,4/bbl em Junho devido à menor procura de gasolina nos Estados Unidos face ao ano anterior e à regularização da oferta, com a actividade das refinarias nos Estados Unidos a voltarem em Maio ao normal.

O *crack* do fuelóleo teve um desempenho inferior ao cair para os -Usd 36,1/bbl no semestre, ou seja, uma quebra de 48,0% em relação ao semestre homólogo. No primeiro trimestre do ano o *crack* do fuelóleo baixou 33,8% em comparação com o trimestre homólogo, uma descida que se acentuou no segundo trimestre com o *crack* a cair 61,6%, face ao mesmo período do ano anterior, e a atingir mesmo novos mínimos. Em Abril o *crack* atingiu os -Usd 35,8/bbl, caindo em Junho para os -Usd 43,2/bbl, o que se deveu sobretudo ao aumento do preço do crude e à perda de competitividade para outros produtos energéticos.

Do lado positivo, há a destacar, mais uma vez, o *crack* do diesel, suportado por uma maior procura do sector dos transportes e da geração de energia, essencialmente na China. No semestre, o *crack* do diesel subiu 98,3% em termos homólogos para os Usd

28,6/bbl, apoiado pela procura da Europa e da Ásia. No primeiro trimestre do ano, o *crack* do diesel subiu 51,2% em relação ao mesmo período do ano de 2007. No segundo trimestre, a subida foi de 140,5%, face aos mesmo período de 2007, atingindo um valor médio de Usd 35,3/bbl em consequência da procura de destilados médios na Europa e da queda dos *stocks* de destilados tanto na Europa como nos Estados Unidos. No mês de Abril o *crack* atingiu um valor médio de Usd 32,4/bbl, e em Maio os Usd 38,9/bbl. Em Junho, houve uma correcção em baixa, com o *crack* a descer para os Usd 34,5/bbl em consequência do corte de subsídios de alguns países ao preço de venda de produtos petrolíferos e da retoma da actividade normal de refinarias que estavam em manutenção, nomeadamente na Ásia.

### MARGENS DE REFINAÇÃO

No primeiro semestre do ano as margens de *hydroskimming* e de *cracking* caíram Usd 1,6/bbl e Usd 1,8/bbl para os -Usd 3,5/bbl e para os Usd 1,7/bbl, respectivamente. No primeiro trimestre as margens de *hydroskimming* atingiram os -Usd 4,0/bbl, ou seja, menos Usd 1,3/bbl comparado com o mesmo período de 2007, em consequência do nível do *crack* do fuelóleo. Esta tendência foi também acompanhada pelas margens de *cracking*, as quais desceram Usd 1,5/bbl em termos anuais para os Usd 0,6/bbl. No segundo trimestre as margens de *hydroskimming* e de *cracking* recuperaram e atingiram os -Usd 2,9/bbl e Usd 2,7/bbl, respectivamente.

Em Abril ambas as margens melhoraram, com o *cracking* a atingir Usd 3,8/bbl, o valor mais elevado de 2008, e a margem de *hydroskimming* a avançar para os -Usd 1,5/bbl. O aumento do *crack* da gasolina bem como do *crack* dos destilados contribuiu para a recuperação das margens neste mês.

Em Maio a margem de *cracking* situou-se nos Usd 3,5/bbl e iniciou uma tendência de descida que viria a ser confirmada no mês seguinte. Também a margem de *hydroskimming* desceu, para -Usd 2,4/bbl. Estas descidas deveram-se ao facto de o *crack* da gasolina se ter mantido abaixo dos níveis habituais para esta altura do ano essencialmente por causa da quebra da procura, especialmente por parte dos Estados Unidos.

Em Junho ambas as margens, de *cracking* e de *hydroskimming*, desceram, para Usd 0,9 e -Usd 4,9, respectivamente, na sequência da queda dos *cracks* tanto do fuelóleo e da gasolina como do diesel.

### EUR/USD

A taxa de câmbio média do Eur/Usd no semestre foi de 1,53, uma valorização média de 15,2% em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro trimestre do ano o Eur/Usd atingiu uma média de 1,50, 14,3% acima do valor registado no mesmo período do ano passado. O Eur/Usd atingiu o seu valor mais alto de sempre, 1,59, no segundo trimestre do ano. Em termos médios, a taxa de câmbio no segundo trimestre atingiu um valor de 1,56, ou seja, 4,3% acima do nível do primeiro trimestre do ano e 15,9% acima do segundo trimestre de 2007. A desvalorização contínua do Usd resulta da incerteza quanto à intensidade da desaceleração da taxa de crescimento da economia americana e da política de redução das taxas directoras conduzida pela Reserva Federal, em contraste com a política de subida de taxas do Banco Central Europeu para controlar a inflação.

### MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos diminuiu 2,0% no primeiro semestre de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007, tendo atingido as 5,3 milhões de toneladas. Esta descida deveu-se nomeadamente à queda dos volumes das vendas de gasóleo e de gasolina, de 2,1% e 7,9%, respectivamente. A destacar pela positiva está o consumo do *jet fuel* que registou um aumento de volumes de 6,7% no semestre em comparação com o período homólogo consequência do aumento do número de rotas por parte dos operadores do sector da aviação.

O mercado de produtos petrolíferos em Portugal diminuiu 1,6% no primeiro trimestre de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007, tendo atingindo as 2,6 milhões de toneladas. No segundo trimestre a procura de produtos petrolíferos registou uma quebra de 2,4% para as 2,7 milhões toneladas em comparação com o período homólogo, 1,3% superior ao registado no primeiro trimestre de 2008.

Esta descida foi impulsionada por uma diminuição da procura por gasolina e por gasóleo de 8,4% e 2,1%, respectivamente. No que se refere ao *jet fuel* o aumento anual de volumes no segundo trimestre atingiu os 3,5%.

Em Espanha, no primeiro semestre do ano o mercado de produtos petrolíferos manteve-se estável em relação ao mesmo período de 2007, atingindo as 21,2 milhões de toneladas. A procura de gasolina e de gasóleo registou uma quebra de 5,3% e 0,7%, respectivamente. Pela positiva, é de destacar a procura de *jet fuel* que apresentou um aumento de 5,8% para as 2,3 milhões de toneladas.

No primeiro trimestre o mercado espanhol de produtos petrolíferos atingiu as 12,9 milhões de toneladas, com a procura de gasolina a baixar 4,9% e a procura de gasóleo a diminuir 1,5%. Estas descidas foram compensadas por um aumento de procura do *jet fuel*, cuja procura registou um aumento de 12,3% em relação ao período homólogo. Já no segundo trimestre<sup>1</sup>, a procura de produtos petrolíferos registou um aumento de 0,3% em relação a igual período de 2007, para as 8,3 milhões de toneladas. Neste trimestre a procura de gasolina voltou a registar uma

queda anual de 5,9%, contrariando a procura de gasóleo e de *jet fuel* que registaram subidas de 0,8% e de 4,9% para as 5,6 milhões de toneladas e para as 1,2 milhões de toneladas, respectivamente.

As vendas de gás natural em Portugal no primeiro semestre aumentaram 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento deveu-se ao consumo de gás natural para produção eléctrica em consequência da fraca pluviosidade no período. O nível de hidraulicidade no primeiro trimestre do ano baixou relativamente ao mesmo período do ano anterior, 0,3 contra 0,9, o que levou a um aumento de 27,7% nos volumes vendidos.

No segundo trimestre, os volumes diminuíram 6,7% face ao primeiro trimestre do ano e situaram-se nos 1,158 milhões de metros cúbicos, em linha com a sazonalidade do mercado em Portugal. O sector eléctrico cresceu 14,1% no segundo trimestre relativamente ao período homólogo, consequência da redução da produção de electricidade a partir de carvão.

## Indicadores de mercado

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
68,8	121,4	52,6	76,5%	Preço médio do <i>brent dated</i> <sup>1</sup> (Usd/bbl)	63,3	109,1	45,9	72,5%
14,7	35,3	20,6	140,5%	<i>Crack diesel</i> <sup>2</sup> (Usd/bbl)	14,4	28,6	14,2	98,3%
30,7	18,4	(12,3)	(39,9%)	<i>Crack gasolina</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	23,8	17,2	(6,7)	(28,0%)
(25,0)	(40,4)	(15,4)	(61,6%)	<i>Crack fuel óleo</i> <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(24,4)	(36,1)	(11,7)	(48,0%)
5,0	2,7	(2,3)	(45,8%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,5	1,7	(1,8)	(52,4%)
(1,1)	(2,9)	(1,8)	(156,9%)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(1,9)	(3,5)	(1,5)	(78,9%)
2,7	2,7	(0,1)	(2,4%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	5,4	5,3	(0,1)	(2,0%)
8,3	8,3	0,0	0,3%	Mercado <i>oil</i> em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	21,2	21,2	0,0	0,1%
1.058	1.158	100	9,5%	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	2.029	2.398	369	18,2%

<sup>1</sup> Fonte: *Platts*.

<sup>2</sup> Fonte: *Platts*; *ULSD 50ppm NWE CIF ARA*.

<sup>3</sup> Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE CIF ARA*.

<sup>4</sup> Fonte: *Platts*; 1% LSFO, *NWE CIF ARA*.

<sup>5</sup> Fonte: *Apetro*.

<sup>6</sup> Fonte: *Cores*. Informação disponível até Maio.

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia.



# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
3.135	4.044	908	29,0%	Vendas e prestações de serviços	5.885	7.537	1.651	28,1%
(2.745)	(3.514)	769	28,0%	Custos operacionais	(5.265)	(6.707)	1.441	27,4%
14	2	(13)	(88,0%)	Outros proveitos (custos) operacionais	26	17	(9)	(34,2%)
<b>405</b>	<b>531</b>	<b>127</b>	<b>31,3%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>646</b>	<b>847</b>	<b>201</b>	<b>31,1%</b>
(67)	(54)	(13)	(19,7%)	Amortizações e provisões	(129)	(122)	(7)	(5,4%)
<b>338</b>	<b>477</b>	<b>140</b>	<b>41,4%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>517</b>	<b>725</b>	<b>208</b>	<b>40,2%</b>
12	10	(2)	(14,8%)	Resultados de empresas associadas	31	22	(9)	(28,8%)
(0)	(0)	0	28,1%	Resultados de investimentos	1	(0)	(1)	s.s.
(8)	(4)	4	45,7%	Resultados financeiros	(19)	(14)	6	30,3%
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários				
341	483	142	41,5%		530	733	204	38,4%
(82)	(134)	52	63,1%	Imposto sobre o rendimento	(126)	(206)	81	64,2%
(1)	(1)	(0)	(28,4%)	Interesses minoritários	(3)	(3)	(0)	(4,3%)
<b>258</b>	<b>349</b>	<b>90</b>	<b>35,0%</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>401</b>	<b>524</b>	<b>123</b>	<b>30,7%</b>
<b>258</b>	<b>349</b>	<b>90</b>	<b>35,0%</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>401</b>	<b>524</b>	<b>123</b>	<b>30,7%</b>
(97)	(237)	139	142,8%	Efeito <i>stock</i>	(118)	(306)	187	158,0%
<b>161</b>	<b>112</b>	<b>(49)</b>	<b>(30,3%)</b>	<b>Resultado líquido replacement cost</b>	<b>283</b>	<b>218</b>	<b>(64)</b>	<b>(22,7%)</b>
5	(7)	(13)	s.s.	Eventos não recorrentes	3	(5)	(7)	s.s.
<b>166</b>	<b>105</b>	<b>(61)</b>	<b>(37,0%)</b>	<b>Resultado líquido replacement cost ajustado</b>	<b>285</b>	<b>214</b>	<b>(72)</b>	<b>(25,1%)</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado líquido em IFRS do primeiro semestre de 2008 foi de €524 milhões, ou seja, €123 milhões, ou 30,7%, superior ao do período homólogo. Este aumento deveu-se à valorização de existências reflectida no efeito *stock*, mais do que duas vezes superior ao valor de 2007, em consequência da subida do preço do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Em termos ajustados, os resultados atingiram os €214 milhões, menos 25,1% do que no período homólogo. A melhoria do desempenho operacional dos segmentos de negócio de Gas & Power e de Exploração & Produção não foi suficiente para compensar a evolução desfavorável do segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

Adicionalmente, o aumento de €81 milhões no valor total do imposto sobre o rendimento que resultou do

aumento das vendas de crude em Angola e do aumento dos impostos diferidos resultante do efeito *stock* penalizou o resultado líquido em IFRS (Ver explicação na rubrica Imposto sobre o Rendimento).

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 os resultados líquidos em IFRS aumentaram 35,0%, ainda que em termos ajustados se tenha registado uma diminuição de 37,0%, para os €105 milhões. Tal como no primeiro semestre deste ano, os resultados *replacement cost* ajustados dos segmentos de negócio de Gas & Power e de Exploração & produção não foram suficientes para compensar a prestação inferior dos resultados da Refinação & Distribuição, negócio que foi penalizado pela diminuição das margens de refinação internacionais, pela desvalorização do dólar americano face ao euro e pelo efeito de *time lag*.

Outro factor penalizador dos resultados líquidos em IFRS deste trimestre foi o aumento de 63,1% do imposto sobre o rendimento, influenciado tanto pelo

aumento do IRP a pagar em Angola como pelo aumento dos impostos diferidos.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros									
Segundo trimestre					Primeiro semestre				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.	
39	45	6	15,1%	Exploração & Produção	71	85	14	19,5%	
242	341	99	40,7%	Refinação & Distribuição	343	462	119	34,8%	
53	87	34	62,8%	Gas & Power	100	171	70	70,1%	
2	4	1	64,1%	Outros	3	8	4	121,7%	
<b>338</b>	<b>477</b>	<b>140</b>	<b>41,4%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>517</b>	<b>725</b>	<b>208</b>	<b>40,2%</b>	
<b>338</b>	<b>477</b>	<b>140</b>	<b>41,4%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>517</b>	<b>725</b>	<b>208</b>	<b>40,2%</b>	
(128)	(320)	192	149,5%	Efeito <i>stock</i>	(142)	(403)	261	184,7%	
<b>209</b>	<b>157</b>	<b>(52)</b>	<b>(25,0%)</b>	<b>Resultado operacional <i>replacement cost</i></b>	<b>376</b>	<b>322</b>	<b>(54)</b>	<b>(14,3%)</b>	
5	(9)	(14)	s.s.	Eventos não recorrentes	3	(5)	(9)	s.s.	
<b>214</b>	<b>148</b>	<b>(67)</b>	<b>(31,2%)</b>	<b>Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado</b>	<b>379</b>	<b>316</b>	<b>(63)</b>	<b>(16,5%)</b>	

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional em IFRS do primeiro semestre de 2008 foi de €725 milhões, ou seja, 40,2% superior ao de igual período de 2007. Em termos ajustados, excluindo o efeito *stock* e os eventos não recorrentes, o resultado operacional foi de €316 milhões, ou seja, uma diminuição de 16,5% em comparação com o primeiro semestre de 2007. Os resultados *replacement cost* ajustados do segmento de negócio de Gas & Power, em virtude do aumento do volume de gás natural vendido, e do negócio de Exploração & Produção, dado o aumento do preço de referência do crude nos mercados internacionais, deram um contributo positivo. No entanto, o bom desempenho destes segmentos não foi suficiente para compensar a diminuição dos resultados do segmento de negócio de Refinação & Distribuição, que foram negativamente afectados pela desvalorização do dólar americano face

ao euro e por um contexto menos favorável das margens de refinação internacionais.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 os resultados operacionais em IFRS aumentaram 41,4%. Em termos ajustados, porém, sofreram uma diminuição de 31,2%, consequência dos resultados inferiores do segmento de negócio de Refinação & Distribuição. Os resultados deste segmento foram influenciados por um contexto desfavorável nas margens de refinação internacionais, pela desvalorização do dólar americano face ao euro e também pelo efeito de *time lag*. Adicionalmente observou-se uma menor contribuição da actividade de distribuição de produtos petrolíferos, em resultado da diminuição nos volumes e nas margens unitárias.

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
51	89	38	74,8%	Exploração & Produção	93	155	61	65,8%
2.808	3.588	779	27,7%	Refinação & Distribuição	5.240	6.644	1.404	26,8%
336	466	130	38,7%	Gas & Power	666	916	250	37,6%
25	30	4	17,3%	Outros	50	58	8	16,4%
(85)	(129)	(44)	(51,0%)	Ajustamentos de consolidação	(163)	(236)	(72)	(44,3%)
<b>3.135</b>	<b>4.044</b>	<b>908</b>	<b>29,0%</b>		<b>5.885</b>	<b>7.537</b>	<b>1.651</b>	<b>28,1%</b>

As vendas e prestações de serviços de €7.537 milhões no primeiro semestre de 2008 aumentaram 28,1% em relação ao período homólogo. Este aumento foi transversal a todos os segmentos de negócio, dada a subida dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais.

Além disso, o segmento de Gas & Power beneficiou do aumento das quantidades vendidas.

Entre o segundo trimestre de 2008 e o segundo trimestre de 2007, as variações foram semelhantes às do semestre, com aumentos em todos os segmentos de negócio, sendo que as vendas e prestações de serviço consolidadas aumentaram 29,0%.

### OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
<b>14</b>	<b>2</b>	<b>(13)</b>	<b>(88,0%)</b>	<b>Outros proveitos operacionais líquidos</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>(9)</b>	<b>(34,2%)</b>
(4)	8	12	s.s.	Eventos não recorrentes	(6)	9	15	s.s.
<b>11</b>	<b>10</b>	<b>(1)</b>	<b>(6,0%)</b>	<b>Outros proveitos oper. líquidos ajustados</b>	<b>20</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>29,9%</b>

Em termos de outros proveitos operacionais líquidos, o primeiro semestre de 2008 teve uma diminuição de 34,2% face ao período homólogo, o que se justifica pela contabilização no segundo trimestre de 2008, em outros custos operacionais, do custo de abandono de 10 blocos na actividade de exploração *onshore* no Brasil, classificado como actividade não recorrente, no montante de €9,4 milhões.

De referir que os valores de 2007 foram modificados devido à alteração introduzida na contabilização do IRP, de forma a serem comparáveis com os valores apresentados para o primeiro semestre e o segundo trimestre de 2008.

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2.526	3.296	769	30,5%	Custo das mercadorias vendidas	4.837	6.262	1.425	29,5%
153	154	1	0,5%	Fornecimentos e serviços externos	298	309	10	3,4%
66	65	(1)	(1,5%)	Custos com pessoal	130	136	6	4,5%
<b>2.745</b>	<b>3.514</b>	<b>769</b>	<b>28,0%</b>		<b>5.265</b>	<b>6.707</b>	<b>1.441</b>	<b>27,4%</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

Os custos operacionais do primeiro semestre de 2008 foram de €6.707 milhões, mais 27,4% do que no período homólogo de 2007. A rubrica que aumentou mais foi a do custo das mercadorias vendidas devido ao aumento do preço do crude e de outras matérias-primas. O aumento foi de 29,5%, o que representou 98,9% do total da variação dos custos operacionais. Utilizando o método de *replacement cost*, o custo das mercadorias vendidas foi de €6.666 milhões, 6,4% acima do valor em IFRS, com um aumento de 33,9% face ao período homólogo que reflectiu o aumento do preço do petróleo e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Os fornecimentos e serviços externos atingiram €309 milhões de euros, que não são directamente comparáveis com o montante correspondente de 2007 por este incluir custos de armazenagem de gás natural no montante de €4,7 milhões, que passaram a ser contabilizados como custo das mercadorias vendidas. Tornando os períodos comparáveis, os fornecimentos e serviços externos tiveram um aumento de 5,1%, o que se deveu a (i) um aumento dos custos de produção do segmento de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente os custos de manutenção dos campos BBLT e Kuito e o aumento generalizado do custo dos serviços e equipamentos da indústria, (ii) um incremento nos custos com conservação e reparação, predominantemente na refinaria de Sines, com vista à preparação da paragem geral que irá ocorrer em Setembro e Outubro, (iii) um aumento global dos custos com energia, essencialmente de electricidade nas refinarias e (iv) custos mais elevados com serviços de armazenagem e enchimento, nomeadamente em Espanha, devido ao aumento da actividade no país vizinho.

Os custos com o pessoal registaram um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior devido por um lado ao aumento global das remunerações e dos encargos sociais, e por outro ao aumento das indemnizações decorrente da reestruturação do quadro de pessoal.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 os custos operacionais aumentaram 28,0%, para os €3.514 milhões, com aumentos em todas as rubricas excepto nos custos com pessoal. O custo das mercadorias vendidas aumentou 30,5%, sendo que em *replacement cost* ajustado este aumento foi de 36,2%, para os €3.616 milhões, mais 9,7% do que o montante em IFRS. Esta rubrica representou 93,8% do total dos custos operacionais.

Os fornecimentos e serviços externos de €154 milhões não são, tal como no primeiro semestre, directamente comparáveis com os valores de 2007. Assim, ajustando esta rubrica pelo valor dos custos de armazenagem, que anteriormente eram considerados fornecimentos e serviços externos, o aumento foi de 2,1%, o que se deve ao aumento dos custos de produção no segmento de Exploração & Produção e aos custos com conservação e manutenção na refinaria de Sines em preparação para a paragem geral para manutenção programada.

Os custos com pessoal apresentaram uma evolução favorável, com uma redução de 1,5% que se justifica pela especialização do aumento das remunerações ao longo do semestre, quando em 2007 foi contabilizado no segundo trimestre, e por uma diminuição das responsabilidades com benefícios pós emprego, consequência do aumento da taxa de desconto das avaliações actuariais.

## EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2007	Março 31, 2008	Junho 30, 2008	Varição vs Dez 31, 2007	Varição vs Mar 31, 2008
Exploração & Produção	62	63	64	2	1
Refinação & Distribuição	4.747	4.792	4.829	82	37
Gas & Power	462	472	469	7	(3)
Outros	527	527	528	1	1
<b>Total de empregados on site</b>	<b>5.798</b>	<b>5.854</b>	<b>5.890</b>	<b>92</b>	<b>36</b>
Empregados das estações de serviço	2.243	2.257	2.302	59	45
<b>Total de empregados off site</b>	<b>3.555</b>	<b>3.597</b>	<b>3.588</b>	<b>33</b>	<b>(9)</b>

No final do primeiro semestre de 2008 a Galp Energia tinha 5.890 colaboradores, 2.302 dos quais nas estações de serviço. A principal variação face ao final do ano de 2007 deu-se no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, com o aumento de 82 colaboradores a ser explicado pela admissão de 21 colaboradores para as refinarias de Sines e do Porto, no âmbito da substituição de colaboradores que irão

passar à reforma, e pelo aumento de 59 colaboradores nas estações de serviço relacionado com a entrada em funcionamento de uma nova estação de serviço em gestão directa em Espanha e com o reforço sazonal para cobrir o período de férias.

## AMORTIZAÇÕES

Milhões de Euros								
Segundo trimestre				Primeiro semestre				
2007	2008	Varição	% Var.		2007	2008	Varição	% Var.
16	14	(2)	(10,8%)	Exploração & Produção	26	29	2	7,9%
38	24	(14)	(36,3%)	Refinação & Distribuição	77	60	(17)	(22,3%)
8	9	1	12,2%	Gas & Power	15	17	2	10,1%
0	0	(0)	(88,3%)	Outros	1	0	(0)	(71,6%)
<b>62</b>	<b>47</b>	<b>(15)</b>	<b>(24,0%)</b>		<b>119</b>	<b>105</b>	<b>(14)</b>	<b>(11,7%)</b>
<b>62</b>	<b>47</b>	<b>(15)</b>	<b>(24,0%)</b>	<b>Amortizações</b>	<b>119</b>	<b>105</b>	<b>(14)</b>	<b>(11,7%)</b>
(3)	14	18	s.s.	Eventos não recorrentes	(4)	12	15	s.s.
<b>59</b>	<b>62</b>	<b>3</b>	<b>4,8%</b>	<b>Amortizações ajustadas</b>	<b>115</b>	<b>117</b>	<b>1</b>	<b>1,2%</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

As amortizações no primeiro semestre de 2008 foram de €105 milhões, uma redução de 11,7% face ao período homólogo.

Analisando cada segmento de negócio, constata-se que o segmento de negócio de Refinação & Distribuição teve uma diminuição de 22,3%, em virtude da redução de imparidades em Espanha no montante de €10,5 milhões. Esta redução resultou da alteração do cálculo do teste de imparidade, que passou a ser efectuado numa óptica de país e não

posto a posto. Excluindo este efeito, as amortizações diminuíram por alguns activos, nomeadamente na refinaria de Sines, já terem chegado ao final da sua vida útil.

O segmento de negócio de Exploração & Produção teve um aumento de 7,9%, reflexo da alteração no valor da produção e das reservas provadas e prováveis, que resultou da actualização do relatório da DeGolyer MacNaughton com referência a 31 de Dezembro de 2007.

Em termos ajustados, ou seja, isolando a redução de imparidades no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, as amortizações do primeiro semestre de 2008 ficaram praticamente em linha com as do período homólogo.

## SEGUNDO TRIMESTRE

As amortizações do segundo trimestre de 2008 foram 24,0% inferiores às do segundo trimestre do ano anterior. Esta diminuição é explicada pela redução de imparidades no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, já referidas anteriormente, e também pela anulação de imparidades no segmento de negócio de Exploração & Produção, contabilizadas no primeiro trimestre de 2008, devido à perfuração de 2 poços secos nos campos *onshore* na Bacia do Espírito Santo. Estes dois poços, em conjunto com outros 8 na Bacia de Potiguar e Espírito Santo, foram devolvidos à ANP e o custo desta devolução contabilizado como custo operacional, o que permitiu a anulação da imparidade de €3,0 milhões.

Em termos ajustados, as amortizações aumentaram 4,8%, com a principal variação, um aumento de 5,6 milhões, no segmento de Exploração & Produção. Para além da alteração da base de reservas, em linha com o estudo da DeGolyer & MacNaughton com referência a 31 de Dezembro de 2007, neste segundo trimestre alterou-se a política de amortizações, que passaram a ser calculadas com base na produção e reservas provadas *net entitlement*.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, as amortizações diminuíram 36,3% no segundo trimestre de 2008 na sequência da redução de imparidades em Espanha no montante de €10,5 milhões. Em termos ajustados, a diminuição das amortizações foi de 7,8%.

## PROVISÕES

Milhões de Euros						Milhões de Euros			
Segundo trimestre						Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.			2007	2008	Variação	% Var.
1	1	0	3,5%	Exploração & Produção	2	2	(0)	(15,4%)	
2	(1)	(3)	s.s.	Refinação & Distribuição	5	0	(5)	(92,8%)	
2	7	5	s.s.	Gas & Power	3	15	13	s.s.	
-	(1)	(1)	s.s.	Outros	-	(1)	(1)	s.s.	
<b>5</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>33,5%</b>		<b>10</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>67,8%</b>	
<b>5</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>33,5%</b>	<b>Provisões</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>67,8%</b>	
(4)	(0)	4	99,3%	Eventos não recorrentes	(4)	(1)	3	79,1%	
<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>s.s.</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>162,4%</b>	

As provisões do primeiro semestre de 2008 atingiram os €17,2 milhões, mais €6,9 milhões que no período homólogo. Esta diferença deveu-se ao aumento no segmento de negócio Gas & Power, onde, por uma questão de prudência, se constituiu uma provisão de €13,4 milhões respeitante à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores, que foi parcialmente anulada por redução das provisões para cobrança duvidosa de €4,4 milhões, maioritariamente no segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

Em termos ajustados, as provisões aumentaram €10,1 milhões dado que no primeiro semestre de 2007 as provisões incluíam eventos não recorrentes, nomeadamente uma provisão relativa a um processo judicial em curso e outra referente a uma dívida por serviços de reservas estratégicas prestados pelo segmento de negócio Gas & Power, esta última constituída também no primeiro semestre de 2008 mas por um montante inferior.

No segundo trimestre de 2008, as provisões mantiveram-se em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior, ainda que em termos ajustados se tenha registado um aumento de €5,4 milhões em resultado da constituição da provisão respeitante à negociação dos contratos de fornecimentos de gás.

## RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

No primeiro semestre de 2008 o resultado de empresas associadas atingiu os €22,1 milhões. Deste montante, as participações financeiras nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andaluz e Gasoducto Extremadura) geraram €18,5 milhões, um aumento de 6,3% face ao ano anterior.

No entanto, os resultados de empresas associadas apresentam uma redução de €8,9 milhões face ao mesmo período do ano anterior. A maior parte deste decréscimo resultou do facto de, no primeiro semestre de 2007, a CLH ter beneficiado de uma mais-valia proveniente da venda de activos.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

No segundo trimestre de 2008 os resultados de empresas associadas atingiram os €10,2 milhões, montante em linha com o registado no segundo trimestre do ano anterior e no primeiro trimestre deste ano.

## RESULTADOS FINANCEIROS

Os prejuízos financeiros no montante de €13,6 milhões no primeiro semestre de 2008 representaram, uma melhoria de €4,9 milhões relativamente ao período homólogo. Esta diferença deveu-se sobretudo a resultados cambiais positivos, ao contrário dos registados no primeiro semestre de 2007. Apesar do aumento das taxas de juro, a redução da dívida média no período permitiu que os encargos financeiros se mantivessem estáveis nos €18,6 milhões.

No segundo trimestre de 2008 os prejuízos financeiros foram de €4,6 milhões, uma recuperação de €3,8 milhões face ao trimestre homólogo em virtude dos ganhos cambiais no trimestre.

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)									
Segundo trimestre				Primeiro semestre					
2007	2008	Variação	% Var.			2007	2008	Variação	% Var.
<b>82</b>	<b>134</b>	<b>52</b>	<b>63,1%</b>	<b>Imposto sobre o rendimento em IFRS<sup>1</sup></b>		<b>126</b>	<b>206</b>	<b>81</b>	<b>64,2%</b>
24%	28%	3,7 p.p.	s.s.	<i>Taxa efectiva de imposto</i>		24%	28%	4,4 p.p.	s.s.
(31)	(84)	53	170,6%	Efeito stock		(23)	(97)	74	321,8%
<b>51</b>	<b>50</b>	<b>(1)</b>	<b>(2,4%)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento replacement cost</b>		<b>103</b>	<b>109</b>	<b>6</b>	<b>6,2%</b>
(0)	(2)	(2)	s.s.	Eventos não recorrentes		(1)	(1)	(0)	(29,7%)
<b>51</b>	<b>48</b>	<b>(3)</b>	<b>(5,9%)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento replacement cost ajustado</b>		<b>102</b>	<b>108</b>	<b>6</b>	<b>6,0%</b>
23%	31%	7,9 p.p.	s.s.	<i>Taxa efectiva de imposto</i>		26%	33%	7,2 p.p.	s.s.

<sup>1</sup> Inclui IRP a pagar em Angola.

## NOTA INTRODUTÓRIA

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração de resultados da Galp Energia é composto por três rubricas distintas: (i) o imposto sobre o rendimento do petróleo a pagar em Angola, (ii) a estimativa do imposto sobre o rendimento devido em cada período e (iii) os impostos diferidos que reflectem as diferenças temporárias entre os

montantes dos impostos activos e passivos para efeitos contabilísticos e de tributação.

A base tributável para apuramento do imposto sobre o rendimento é calculada segundo os princípios fiscais aceites em Portugal, que se assemelham ao Plano Oficial de Contabilidade. De acordo com este método, as existências são valorizadas aplicando o LIFO, e não

o FIFO ou o CMP, como nas normas internacionais de contabilidade.

Por razões de prudência, a Galp Energia tem vindo a reconhecer em impostos diferidos, e por isso com impacto em resultados, a diferença entre o imposto a pagar segundo o método FIFO e segundo o método LIFO. Isto significa que as existências são valorizadas em cada período, utilizando os dois métodos, FIFO e LIFO, aplicando a taxa marginal de imposto à mais-valia daí resultante.

### EXPLICAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A rubrica de impostos sobre o rendimento apresentou um aumento de €80,7 milhões entre o primeiro semestre de 2007 e o primeiro semestre de 2008.

No primeiro semestre de 2008 foram reconhecidos em impostos diferidos €65,5 milhões, relativos à diferença entre o critério de valorimetria de existências FIFO e LIFO, dada a subida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos que se observou no primeiro semestre deste ano. A 30 de Junho de 2008, os impostos diferidos registados no balanço da empresa referentes ao ajustamento entre os dois critérios contabilísticos eram de €177,2 milhões.

Relativamente às outras componentes da linha de imposto, observou-se um aumento de €33,0 milhões no IRP para os €52,0 milhões, consequência do aumento da taxa de *profit oil* e da redução da taxa de

*cost oil* entre os dois períodos em análise, por via do aumento do preço de referência do crude e do consequente aumento da base de incidência do IRP, ou seja das vendas.

A estimativa de imposto no primeiro semestre de 2008 atingiu os €69,6 milhões, em linha com o período homólogo, uma vez que o aumento dos resultados do negócio de Gas & Power, foi compensado pela diminuição na Refinação & Distribuição.

Assim a taxa efectiva de imposto, em IFRS, foi no primeiro semestre de 2008 de 28,1%, face a 23,7% no mesmo período de 2007. Sem o efeito do IRP no imposto, a taxa efectiva teria sido de 22,7% no primeiro semestre de 2008, face a 20,9% no período homólogo.

Em termos de *replacement cost* ajustado, a taxa efectiva de imposto foi 33,3% no primeiro semestre de 2008, face a 26,1% no mesmo período do ano anterior. Excluindo o IRP, a taxa efectiva no primeiro semestre de 2008 teria sido de 20,6% contra 22,3% no mesmo período do ano anterior.

No segundo trimestre de 2008, a taxa efectiva de imposto *replacemnet cost* ajustado, foi de 31,0% e 23,2% no segundo trimestre de 2007. Excluindo o efeito do IRP a taxa efectiva teria sido de 15,0% no segundo trimestre de 2008 e 19,4% no mesmo período do ano anterior.



### 3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2007	Março 31, 2008	Junho 30, 2008	Varição vs Dez 31, 2007	Varição vs Março 31, 2008
Activo fixo	2.584	2.629	2.689	105	60
<i>Stock</i> estratégico	566	679	894	328	215
Outros activos (passivos)	(170)	(235)	(319)	(149)	(84)
Fundo de maneo	180	121	355	175	235
	<b>3.160</b>	<b>3.194</b>	<b>3.619</b>	<b>459</b>	<b>425</b>
Dívida de curto prazo	336	260	644	309	384
Dívida de longo prazo	505	499	493	(12)	(6)
<b>Dívida total</b>	<b>841</b>	<b>760</b>	<b>1.138</b>	<b>296</b>	<b>378</b>
Caixa e equivalentes	107	162	325	218	163
<b>Dívida líquida</b>	<b>734</b>	<b>598</b>	<b>812</b>	<b>78</b>	<b>215</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.426</b>	<b>2.596</b>	<b>2.807</b>	<b>380</b>	<b>211</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>3.160</b>	<b>3.194</b>	<b>3.619</b>	<b>459</b>	<b>425</b>
<i>Net debt to equity</i>	30%	23%	29%	(1 p.p.)	5,9 p.p.

Nos primeiros seis meses do ano, o imobilizado aumentou €105 milhões para os €2.689 milhões, reflectindo, parcialmente, os investimentos do período.

O valor do *stock* estratégico alcançou os €894 milhões face aos €566 milhões a 31 de Dezembro de 2007 e mais €215 milhões em relação ao final de Março. Este aumento de 31,6% traduz o impacto que as valorizações dos produtos nos mercados internacionais, maiores na segunda metade do semestre, tiveram na valorização unitária das obrigações estratégicas, nomeadamente na componente de gasolinas e destilados médios, que variaram, entre Junho e Março, 24,9% e 21,6%, respectivamente.

Os outros activos e passivos diminuíram €149 milhões face ao final do ano de 2007, o que resultou

essencialmente do aumento de €92,8 milhões da rubrica de imposto sobre o rendimento a pagar, uma vez que no final de 2007 não existia nenhum montante de imposto em dívida e até Junho de 2008 ainda não foram efectuados os pagamentos por conta, bem como um aumento dos impostos diferidos passivos na ordem dos €50,3 milhões.

O fundo de maneo atingiu os €355 milhões, um aumento de €175 milhões face ao final de 2007 e de €235 milhões face ao final de Março. Esta variação traduz um aumento do saldo de clientes, resultante do aumento do volume de negócios, e também do valor dos *stocks* operacionais, em linha com o aumento dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

## DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2007		Março 31, 2008		Junho 30, 2008		Variação vs Dec 31, 2007		Variação vs Março 31, 2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	-	226	-	226	210	16	210	(210)	210	(210)
Dívida bancária	171	280	155	274	234	268	64	(12)	79	(6)
Papel comercial	165	-	105	-	200	210	35	210	95	210
Caixa e equivalentes	(107)	-	(162)	-	(325)	-	(218)	-	(163)	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>734</b>		<b>598</b>		<b>812</b>		<b>78</b>		<b>215</b>	
Vida média (anos)	2,75		3,03		2,39		(0,36)		(0,64)	
<i>Net debt to equity</i>	30%		23%		29%		(1,3 p.p.)		5,9 p.p.	

A dívida total atingiu os €1.138 milhões no final do primeiro semestre de 2008, ou seja, um aumento de €378 milhões em relação ao final de Março e de €296 milhões face ao final de 2007. A dívida líquida também aumentou para os €812 milhões, um aumento de €215 milhões face ao final de Março, resultado do pagamento de dividendos em Junho no montante de €139 milhões e do aumento do investimento no período, que foram parcialmente compensados pela geração de *cash flow*. O rácio *net debt to equity* aumentou 5,9 p.p., face a Março de 2008, para os 28,9% no final de Junho.

A vida média diminuiu de 3,0 anos no final de Março de 2008 para os 2,4 anos em consequência do aumento do peso da dívida de curto prazo na estrutura de financiamento, nomeadamente a passagem para curto prazo do empréstimo obrigacionista, no âmbito da

operação de securitização, que foi reembolsado no mês de Julho. Assim, no final de Junho, 43,4% da dívida total era de longo prazo contra os 65,7% registados no final de Março, sendo que 58,4% estava contratada a taxa variável.

Em relação ao primeiro semestre de 2007, o custo médio da dívida aumentou 42 pontos base para os 5,03%, em linha com o aumento das taxas de juro de referência.

No final do primeiro semestre de 2008, a Galp Energia não tinha dívida em dólares americanos.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 30 de Junho de 2008, de €28,2 milhões.

## 4. CASH FLOW

Milhões de Euros			Primeiro semestre	
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
338	477	Resultado operacional	517	725
62	47	Custos <i>non cash</i>	119	105
(147)	(235)	Variação de fundo de manei	(135)	(175)
<b>252</b>	<b>290</b>	<b>Cash-flow de actividades operacionais</b>	<b>501</b>	<b>655</b>
(86)	(119)	Investimento líquido	(166)	(211)
(34)	(215)	Variação de <i>stock</i> estratégico	(24)	(328)
<b>(120)</b>	<b>(333)</b>	<b>Cash-flow de actividades de investimento</b>	<b>(190)</b>	<b>(539)</b>
(1)	5	Investimentos financeiros	1	5
(9)	(9)	Juros pagos	(18)	(18)
(87)	(46)	Impostos	(105)	(58)
(0)	2	Subsídios	7	2
(230)	(124)	Dividendos pagos / recebidos	(230)	(124)
(13)	1	Outros	4	(2)
<b>(340)</b>	<b>(171)</b>	<b>Cash-flow de actividades de financiamento</b>	<b>(341)</b>	<b>(195)</b>
<b>(208)</b>	<b>(215)</b>	<b>Total</b>	<b>(30)</b>	<b>(78)</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O *cash flow* do primeiro semestre de 2008 foi negativo em €78 milhões, menos €48 milhões que no período homólogo, com o contributo positivo do *cash flow* operacional a não compensar os *cash flows* negativos das actividades de investimento e de financiamento, em resultado do pagamento de dividendos.

O *cash flow* operacional foi de €655 milhões, face a €501 milhões no primeiro semestre de 2007, aumento justificado com o incremento de 40,2% do resultado operacional em IFRS para os €725 milhões. Este resultado operacional incorpora um efeito *stock* de €403 milhões, em virtude do aumento do preço do crude e dos produtos petrolíferos durante os primeiros seis meses de 2008.

O *cash flow* de investimento atingiu um valor negativo de €539 milhões, devido ao aumento do valor do *stock* estratégico do primeiro semestre de 2008, traduzindo o impacto da valorização unitária das obrigações estratégicas, em linha com a evolução do mercado durante 2008.

O *cash flow* de financiamento atingiu um valor negativo de €195 milhões, apesar do desvio positivo de €147 milhões face ao período homólogo. Este desvio provém por um lado da diminuição dos dividendos pagos neste primeiro semestre, uma vez que o dividendo relativo ao exercício de 2007 foi pago em duas prestações, Novembro de 2007 e Maio de 2008, e por acertos no pagamento de impostos ocorridos no primeiro semestre de 2008.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 o *cash flow* foi negativo em €215 milhões, em linha com o valor registado no mesmo período do ano anterior.

Apesar de o resultado operacional em IFRS ter aumentado €140 milhões, para os €477 milhões, o aumento registado no fundo de manei, resultado do incremento dos saldos de clientes e em stocks, fez com que o *cash flow* das actividades operacionais aumentasse €38 milhões, face ao segundo trimestre de 2007.

O *cash flow* de investimento, entre os dois trimestres em análise, foi mais uma vez influenciado pelo aumento da valorização do *stock* estratégico que se

deveu à valorização unitária dos produtos no segundo trimestre de 2008, totalizando €333 milhões.

A recuperação do *cash flow* de financiamento para um valor negativo de €171 milhões está ligada à

diminuição do pagamento de dividendos, dado o faseamento do pagamento do dividendo relativo ao exercício de 2007.

## 5. INVESTIMENTO

Milhões de Euros					Primeiro semestre			
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
41	54	13	30,3%	Exploração & Produção	81	118	37	45,0%
20	47	26	132,1%	Refinação & Distribuição	41	68	27	66,6%
22	17	(6)	(25,7%)	Gas & Power	38	30	(8)	(20,4%)
2	0	(2)	(93,9%)	Outros	2	0	(2)	(93,5%)
<b>86</b>	<b>117</b>	<b>32</b>	<b>36,9%</b>		<b>162</b>	<b>216</b>	<b>54</b>	<b>33,4%</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2008, o investimento atingiu os €216 milhões, mais €54 milhões do que em igual período de 2007.

Cerca de 54,6% do investimento, ou seja €118 milhões, foi canalizado para o segmento de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente (i) para os trabalhos no Bloco 14, em particular no desenvolvimento do campo Tômbua-Landana e na avaliação da descoberta Lucapa, no montante de €63,6 milhões, (ii) para a realização e avaliação de poços de exploração no Bloco 32 em Angola, (iii) para as actividades de exploração no *offshore* do Brasil, no montante de €29,9 milhões, incluindo a perfuração dos poços Júpiter e Bem-te-vi e os bónus pagos na nona rodada de licitações, tendo esta última captado um investimento de €10 milhões, (iv) para as actividades de exploração no Brasil *onshore* nas bacias de Potiguar e Espírito Santo, com a realização de dez poços que deram origem a 2 descobertas e (v) para as actividades de exploração em Moçambique, que contemplaram a aquisição e a interpretação sísmica 2D e 3D.

Na actividade de Refinação & Distribuição foram investidos €68 milhões, um montante superior ao do

período homólogo e que se destinou maioritariamente ao projecto de conversão das refinarias.

No segmento de negócio Gas & Power, o investimento foi canalizado para o prolongamento da rede secundária de distribuição de gás natural numa extensão de cerca de 274 km e para a ligação de 27 mil clientes de gás natural, novos e convertidos. Mais especificamente no Power continuam os trabalhos para a construção dos parques eólicos, estando neste momento a decorrer a fase de licenciamento ambiental e elaboração da engenharia básica e conceptual. Foram também realizados alguns investimentos na cogeração a instalar na refinaria de Sines, com o objectivo de iniciar as operações após a paragem para manutenção que irá ocorrer nesta refinaria nos meses de Setembro e Outubro.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O investimento no segundo trimestre de 2008 foi cerca de €32 milhões superior ao do primeiro trimestre, atingindo os €117 milhões, aumento que se deveu a um maior nível de investimento no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, com o bloqueio de ordens de alguns equipamentos destinados ao projecto de conversão.

# INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

## 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
51	89	38	74,8%	Vendas e prestações de serviços	93	155	61	65,8%
<b>39</b>	<b>45</b>	<b>6</b>	<b>15,1%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>71</b>	<b>85</b>	<b>14</b>	<b>19,5%</b>
4	6	2	46,9%	Eventos não recorrentes	4	9	5	114,9%
<b>44</b>	<b>52</b>	<b>8</b>	<b>18,2%</b>	<b>Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado</b>	<b>75</b>	<b>94</b>	<b>19</b>	<b>25,0%</b>
<b>17,0</b>	<b>15,5</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(8,3%)</b>	<b>Produção média <i>Working</i> (kbb/dia)</b>	<b>17,1</b>	<b>14,7</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(14,1%)</b>
<b>12,3</b>	<b>11,3</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(8,4%)</b>	<b>Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)</b>	<b>12,5</b>	<b>10,6</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(15,1%)</b>
<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(8,4%)</b>	<b>Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(14,6%)</b>
0,1	0,1	(0,0)	(5,5%)	Kuito (milhões bbl)	0,2	0,2	(0,0)	(9,0%)
1,0	0,9	(0,1)	(9,2%)	BBLT (milhões bbl)	2,0	1,7	(0,3)	(15,6%)
0,0	0,0	0,0	7,0%	TL (milhões bbl)	0,1	0,1	(0,0)	(2,9%)
<b>74,5</b>	<b>117,3</b>	<b>42,9</b>	<b>57,5%</b>	<b>Preço médio de venda<sup>1</sup> (Usd/bbl)</b>	<b>65,2</b>	<b>112,9</b>	<b>47,8</b>	<b>73,3%</b>
<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(5,0%)</b>	<b>Vendas totais<sup>2</sup> (milhões bbl)</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(1,8%)</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>570</b>	<b>700</b>	<b>131</b>	<b>22,9%</b>

<sup>1</sup> Considera as vendas efectuadas mas também os empréstimos concedidos ou recebidos.

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas.

### ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### PRIMEIRO SEMESTRE

A produção numa base de *working interest* atingiu os 14,7 mil barris por dia no primeiro semestre de 2008, menos 14,1% do que no período homólogo. Esta diminuição deveu-se a problemas operacionais no campo BBLT.

O campo BBLT continua a ser o campo com maior peso na produção, cerca de 79,9% do total, apresentando uma produção diária de 11,7 mil barris no primeiro semestre de 2008.

Relativamente à produção *net entitlement*, os primeiros seis meses de 2008 tiveram um decréscimo anual semelhante ao ocorrido em termos *working*, com menos 14,6%. O campo BBLT, com 1.654 mil barris, representou 85,9% da produção total.

No primeiro semestre de 2008 foram vendidas duas cargas, uma em Março e outra em Junho, correspondentes a 1,9 milhões de barris. Considerando

estas cargas efectivas, bem como o *overlifting*, o preço médio de venda foi de 112,9 Usd/bbl. Durante o primeiro semestre de 2008 o prémio contratado face ao *Brent* nas vendas efectuadas foi mais uma vez nulo, em linha com o período homólogo. Em ambos os semestres em análise, as vendas foram geradas pela produção do campo BBLT, cujo crude produzido tem uma qualidade muito semelhante à do *Brent*, com uma densidade API de 39,3°.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

A produção *working* do segundo trimestre de 2008 atingiu os 15,5 mil barris por dia, o que representa um aumento de 12,9% face ao primeiro trimestre do ano, traduzindo o restabelecimento de parte da produção no campo BBLT que tinha sido influenciada pelos problemas operacionais que se verificaram no último trimestre de 2007. No entanto, face aos valores de produção registados no segundo trimestre de 2007, a produção numa base *working interest* apresentou uma redução de 8,3% em resultado das dificuldades operacionais devidas, por um lado, ao atraso na campanha de sondagens e à consequente redução do

número de poços de desenvolvimento e, por outro, à formação de detritos sólidos nas tubagens que afectaram a produção.

No segundo trimestre de 2008, a produção *net entitlement* diminuiu face ao período homólogo, para os 11,3 mil barris por dia, em linha com o verificado na produção *working*. Face ao primeiro trimestre de 2008, a produção *net entitlement* aumentou 15%, o que se justifica por no primeiro trimestre do ano as taxas de produção disponíveis terem sido ajustadas para fazer face à subida do preço do crude, o que não veio a ocorrer neste segundo trimestre, uma vez que o operador decidiu fazer os ajustamentos no terceiro e quarto trimestres deste ano.

Durante o segundo trimestre de 2008 foi vendida uma carga de crude, de cerca de 0,9 milhões de barris, com um desconto contratado face ao *Brent* de 0.1 Usd/bbl. No entanto considerando tanto esta venda como o *overlifting*, o preço médio de venda foi de 117,3 Usd/bbl, 9,1% superior ao primeiro trimestre deste ano.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €94 milhões, uma subida de 25,0% face ao primeiro semestre de 2007. Este segmento de negócio representou 29,7% dos resultados operacionais *replacement cost* ajustados da Galp Energia. Esta variação teve por base um aumento de €61 milhões das vendas e prestações de serviço, influenciada pelo aumento de 73,3% no preço médio de venda que permitiu compensar a redução na produção *net entitlement* de 14,6% e também o aumento dos custos operacionais.

Analisando em detalhe os custos operacionais, é possível observar um aumento do custo de produção para os €14,1 milhões ou, em termos unitários, de 5,1 Usd/bbl para os 11,2 Usd/bbl, não só pela diminuição da produção que não permite a diluição dos custos fixos, mas também pelo aumento generalizado dos preços, dos equipamentos e serviços associados, nos mercados internacionais. Os problemas operacionais

verificados no campo BBLT, que conduziram a uma maior actividade de manutenção, foram também responsáveis por parte do aumento dos custos de produção, em cerca de €5,8 milhões.

As amortizações atingiram os €28,6 milhões, e em termos unitários 22,7 Usd/bbl, face a 13,0 Usd/bbl no semestre homólogo. Este aumento reflecte uma alteração no valor da produção e das reservas provadas e prováveis *net entitlement*, que resultou da actualização do relatório da DeGolyer & MacNaughton com referência a 31 de Dezembro de 2007.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado operacional *replacement cost* ajustado do segundo trimestre de 2008 foi de €52 milhões, um aumento de 18,2% face ao mesmo período do ano anterior e de 23,1% face ao primeiro trimestre deste ano, o que revela por um lado o aumento do preço de venda, consequência do aumento do preço do crude nos mercados internacionais, mas também a recuperação de parte da produção que foi afectada pelos problemas operacionais já referidos.

Os principais custos operacionais, incluem (i) custos de produção de €5,8 milhões, cerca de 8,8 Usd/bbl, que aumentaram face ao segundo trimestre de 2007 em consequência de diversas operações de manutenção e prevenção realizadas em Maio, no campo BBLT, nomeadamente operações para prevenir a formação de detritos nas tubagens, mas que diminuíram face ao trimestre anterior devido ao facto de os custos nesse trimestre reflectirem o impacto da maior actividade de manutenção que ocorreu desde o quarto trimestre de 2007 e (ii) amortizações excluindo imparidades, no valor de €16,9 milhões, ou seja, 25,7 Usd/bbl, que aumentaram €4,6 milhões face ao trimestre homólogo pois foram calculadas com base no relatório da DeGolyer & MacNaughton.

No Brasil, os trabalhos de avaliação do potencial e da viabilidade económica para a produção de petróleo bruto levaram à devolução de 10 blocos *onshore*, 8 dos quais operados pela Galp Energia, na bacia de Potiguar e de Espírito Santo, à Agência Nacional de Petróleo. Esta devolução resultou num abate contabilístico e, consequentemente, no

reconhecimento de um custo operacional de €9,4 milhões, que foi excluído do resultado operacional ajustado por ser considerado não recorrente.

De salientar que no primeiro trimestre de 2008 já tinha sido criada um imparidade devido à perfuração

de dois poços secos no *onshore* da bacia de Espírito Santo, no montante de €3,0 milhões, que foi anulada neste segundo trimestre.



## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2.808	3.588	779	27,7%	Vendas e prestações de serviços	5.240	6.644	1.404	26,8%
<b>242</b>	<b>341</b>	<b>99</b>	<b>40,7%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>343</b>	<b>462</b>	<b>119</b>	<b>34,8%</b>
(130)	(318)	188	144,8%	Efeito <i>stock</i>	(152)	(401)	249	163,7%
3	(16)	(19)	s.s.	Eventos não recorrentes	1	(15)	(16)	s.s.
<b>115</b>	<b>7</b>	<b>(108)</b>	<b>(93,5%)</b>	<b>Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado</b>	<b>191</b>	<b>45</b>	<b>(146)</b>	<b>(76,3%)</b>
5,0	2,7	(2,3)	(45,8%)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,5	1,7	(1,8)	(52,4%)
2,1	(1,7)	(3,8)	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,3	(2,0)	(4,3)	s.s.
7,3	4,0	(3,3)	(45,1%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	6,6	3,5	(3,0)	(46,1%)
25.581	25.119	(462)	(1,8%)	Crude processado (k bbl)	48.223	48.768	545	1,1%
3,7	3,6	(0,1)	(2,9%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	7,1	7,1	(0,1)	(1,0%)
<b>4,1</b>	<b>4,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,9%</b>	<b>Vendas de produtos refinados (milhões ton)</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,3%)</b>
<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,1%)</b>	<b>Vendas a clientes directos (milhões ton)</b>	<b>4,7</b>	<b>4,6</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,5%)</b>
1,1	1,1	(0,0)	(0,9%)	Empresas	2,1	2,2	0,1	3,1%
0,6	0,6	(0,0)	(3,6%)	Retalho	1,3	1,2	(0,1)	(4,1%)
0,1	0,1	(0,0)	(6,2%)	GPL	0,2	0,2	(0,0)	(6,9%)
0,5	0,5	0,0	7,1%	Outros	1,1	1,1	(0,0)	(2,2%)
<b>0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>0,1</b>	<b>8,9%</b>	<b>Exportações (milhões ton)</b>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>0,1</b>	<b>5,7%</b>
-	-	-	-	<b>Número de estações de serviço</b>	<b>1.041</b>	<b>1.024</b>	<b>(17)</b>	<b>(1,6%)</b>
-	-	-	-	<b>Número de lojas de conveniência</b>	<b>207</b>	<b>225</b>	<b>18</b>	<b>8,7%</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>4.056</b>	<b>4.780</b>	<b>724</b>	<b>17,9%</b>

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2008 foram processadas 7,1 milhões de toneladas de matérias-primas, 1,0% abaixo dos volumes processados no período homólogo, ainda que em termos de crude processado se tenha verificado um aumento de 1,1%, passando este produto a representar 93,0% do total de matérias-primas. Este incremento traduziu-se num aumento da taxa de utilização das refinarias, que passou de 85,9% no primeiro semestre de 2007 para 86,4% no primeiro semestre de 2008.

No primeiro semestre de 2008, os crudes leves e condensados representaram 49,2% do total, seguidos dos pesados com 20,3% e dos médios com 30,5%, em linha com os valores verificados no mesmo período do ano anterior. Em termos de perfil de produção observou-se uma redução do peso do fuelóleo, para

17,6%, e da gasolina, que resultou no aumento do peso relativo do gasóleo em 2 pontos percentuais, para os 35,9%. Os destilados médios e as gasolinas representam assim cerca de 64,2% da produção total, com 41,5% e 22,7% respectivamente.

As vendas totais atingiram os 8,0 milhões de toneladas ficando praticamente em linha com as vendas do primeiro semestre de 2007, com o aumento das exportações a compensar a diminuição verificada no mercado ibérico. As vendas aos outros operadores sofreram uma redução face ao primeiro semestre de 2007 que resultou numa diminuição do peso relativo destas vendas no total.

No detalhe das exportações, que registaram uma variação favorável de 5,7% face aos valores de 2007, destaca-se (i) o aumento de 11,9% nas gasolinas, fundamentalmente para os Estados Unidos da América e (ii) o aumento de 8,7% no fuelóleo, os quais

permitiram compensar a diminuição na exportação de outras gamas de produtos. As gasolinas representam agora 39,0% do total das exportações, contra 36,8% no primeiro semestre de 2007. O fuelóleo continua a ser a segunda categoria de produtos mais exportada, com um peso de 34,8%, seguido dos produtos químicos que representam 12,4%.

No primeiro semestre de 2008, as vendas a clientes directos diminuíram 0,5%, em linha com a quebra do mercado Ibérico. No entanto a Galp Energia conseguiu aproveitar o crescimento do mercado de alguns produtos, como as bancas aéreas e marítimas, para aumentar as suas vendas e, com isso compensar parte das diminuições verificadas em negócios como o do retalho.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medida com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 70,1%, 1,3 p.p. abaixo do registado no primeiro semestre de 2007.

No final do primeiro semestre de 2008 a Galp Energia tinha 1.024 estações de serviço, menos catorze que no final de 2007 e menos uma que no final de Março, reflexo do esforço de racionalização da rede que tem sido efectuado maioritariamente em Portugal.

Durante o primeiro semestre de 2008 foram abertas quinze novas lojas *non-fuel*, doze das quais situadas em Portugal. Esta evolução positiva do número de lojas *non-fuel* é consequência da aposta da Galp Energia em expandir o negócio da conveniência, uma forma de melhor rentabilizar os activos existentes na actividade de distribuição.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 foram processados cerca de 3,6 milhões de toneladas de matérias-primas, uma redução de 2,9% face a igual período de 2007, que se deveu essencialmente ao diferencial de margens que se viveu entre os dois períodos, desincentivando a produção. O crude processado diminuiu 1,8% no segundo trimestre de 2008, traduzindo-se numa taxa de utilização de 89,0% face aos 90,7% do segundo trimestre de 2007. Face ao

primeiro trimestre deste ano, observou-se a situação inversa, com o aumento das margens de refinação a promover um maior processamento de crude e outras matérias-primas de cerca de 4,3%, nomeadamente nos meses de Abril e Maio.

As vendas de produtos atingiram os 4,1 milhões de toneladas superando o trimestre homólogo em 0,9%, e o trimestre anterior em 6,0%, consequência do aumento das vendas a outros operadores e também do aumento das exportações em quase todos os produtos. Apesar de as vendas a clientes directos terem diminuído face ao primeiro trimestre de 2008, é de salientar o aumento da actividade do retalho em Espanha, em 6,7%, e também das bancas áreas e marítimas em Portugal, que beneficiaram da sazonalidade destes mercados.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional em IFRS no primeiro semestre de 2008 aumentou 34,8% em relação ao mesmo período do ano passado, consequência dum efeito *stock* mais elevado do que em 2007, €401 milhões contra €152 milhões, dada a maior subida do preço do crude e dos produtos petrolíferos no primeiro semestre deste ano. Em termos ajustados, o resultado operacional diminuiu cerca de €146 milhões face ao mesmo período de 2007, ou 76,3% em termos relativos. Esta variação está relacionada com (i) a quebra das margens de refinação internacionais, por exemplo a margem *Cracking* de Roterdão, a referência para a refinaria de Sines, teve uma redução de 52,4%, sendo que a referência para a refinaria do Porto apresentou valores negativos na ordem dos 2 Usd/bbl, (ii) a desvalorização do dólar americano face ao euro e (iii) um efeito negativo de *time lag*, de aproximadamente de €59,4 milhões, em resultado de as condições estabelecidas contratualmente para os operadores do mercado português demorarem a reflectir as variações dos preços verificados nos mercados internacionais. No primeiro semestre de 2007 este efeito foi de €32,3 milhões, o que se justifica pela maior subida dos preços dos produtos verificada no primeiro semestre de 2008.

Em termos unitários a margem de refinação da Galp Energia diminuiu 46,1% para os 3,5 Usd/bbl, sendo a variação em euros mais elevada, com uma redução de 53,2% para os 2,3 Eur/bbl. A margem de refinação foi também penalizada pelos consumos e quebras, que representam cerca de 8,4% da matéria-prima tratada, em linha com o verificado no primeiro semestre de 2007, mas em valor, ou seja, em termos de custos de energia, superior dado o elevado aumento do preço do crude entre os dois períodos em análise, cerca de 72,5%.

Em termos de custos *cash* das refinarias, e em euros, a variação foi praticamente nula entre os dois semestres, sendo que em dólares americanos se registou um ligeiro aumento de 1,6 Usd/bbl para os 1,8 Usd/bbl.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos, manteve-se relativamente estável em comparação com o primeiro semestre de 2007.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 o resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €7 milhões, uma diminuição de 93,5% face ao período homólogo, que se explica (i) pela diminuição das margens de refinação, dado que no segundo trimestre de 2007 estas estavam a ser positivamente influenciadas pelo *crack* da gasolina e no segundo trimestre de 2008 o

aumento do *crack* do diesel não foi suficiente para compensar a redução nos *cracks* da gasolina e do fuel face ao período homólogo e (ii) pelo efeito de *time lag* que foi mais penalizador no segundo trimestre de 2008, de €23,2 milhões para €53,7 milhões.

Face ao primeiro trimestre deste ano, o resultado operacional *replacement cost* ajustado diminuiu 80,3%, apesar de entre os dois primeiros trimestres de 2008 se ter verificado um aumento das margens de refinação em cerca de 1 Usd/bbl para os 4 Usd/bbl, mas que não foi suficiente para compensar o impacto negativo do *time lag*.

Os custos operacionais *cash* da refinação diminuíram face ao segundo trimestre de 2007, ainda que em dólares se tenha verificado um ligeiro aumento de 1,5 Usd/bbl para 1,6 Usd/bbl. No primeiro trimestre de 2008 estes custos atingiram os 2,1 Usd/bbl, o que representa uma redução de 23,8% entre trimestres, fruto da redução que se verificou nos custos com pessoal devido a especializações.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos também registou uma menor contribuição face ao primeiro trimestre de 2008, fruto de menores volumes vendidos e menores margens unitárias.

### 3. GAS & POWER

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					Primeiro semestre			
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
336	466	130	38,7%	Vendas e prestações de serviços	666	916	250	37,6%
<b>53</b>	<b>87</b>	<b>34</b>	<b>62,8%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>100</b>	<b>171</b>	<b>70</b>	<b>70,1%</b>
1	(3)	(4)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	11	(2)	(12)	s.s.
(2)	0	2	s.s.	Eventos não recorrentes	(2)	1	2	s.s.
<b>53</b>	<b>85</b>	<b>32</b>	<b>60,2%</b>	<b>Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado</b>	<b>109</b>	<b>170</b>	<b>60</b>	<b>55,2%</b>
36	65	29	81,4%	Supply	61	118	57	92,9%
17	19	1	8,3%	Infra-estruturas	48	50	2	4,3%
(0)	1	1	s.s.	Power	(0)	1	1	s.s.
<b>1.355</b>	<b>1.478</b>	<b>124</b>	<b>9,1%</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.466</b>	<b>2.950</b>	<b>484</b>	<b>19,6%</b>
<b>789</b>	<b>881</b>	<b>93</b>	<b>11,7%</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.263</b>	<b>1.706</b>	<b>443</b>	<b>35,1%</b>
491	560	69	14,1%	Eléctrico	826	1.155	329	39,8%
-	19	19	s.s.	Industrial	-	35	35	s.s.
297	302	4	1,4%	Trading	437	517	80	18,3%
<b>566</b>	<b>597</b>	<b>31</b>	<b>5,5%</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.203</b>	<b>1.243</b>	<b>41</b>	<b>3,4%</b>
463	477	14	3,0%	Industrial	954	967	13	1,4%
11	17	6	58,2%	Comercial	27	40	13	46,4%
41	42	1	2,9%	Residencial	104	109	4	4,0%
51	61	10	19,1%	Outras comercializadoras	117	127	10	8,8%
-	-	-	-	<b>Clientes distribuição de gn<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>781</b>	<b>841</b>	<b>60</b>	<b>7,7%</b>
<b>365</b>	<b>376</b>	<b>12</b>	<b>3,3%</b>	<b>Geração de energia<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>781</b>	<b>774</b>	<b>(7)</b>	<b>(0,8%)</b>
<b>130</b>	<b>108</b>	<b>(22)</b>	<b>(16,9%)</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>283</b>	<b>241</b>	<b>(42)</b>	<b>(14,8%)</b>
-	-	-	-	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>727</b>	<b>740</b>	<b>13</b>	<b>1,7%</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.488</b>	<b>1.704</b>	<b>216</b>	<b>14,5%</b>

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro semestre de 2008, uma geração de energia de 457 GWh e vendas de electricidade à rede de 123 GWh.

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada.

#### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

##### PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas de gás natural no primeiro semestre de 2008 tiveram um aumento de 19,6%, para os 2.950 milhões de metros cúbicos, com o mercado liberalizado a representar 57,8% do total, quando em 2007 o seu peso era de 51,2%.

Este aumento traduz os maiores volumes comercializados no sector eléctrico e no *trading*, que registaram incrementos de 39,8% e 18,3%, respectivamente. Para esta tendência contribuiu uma vez mais a fraca pluviosidade que se fez sentir no primeiro semestre do ano, face ao verificado no primeiro semestre de 2007, e que estimulou o consumo de gás natural para produção eléctrica, tanto

em Portugal como em Espanha, levando a um aumento das vendas em *trading*.

As vendas de gás natural em Espanha, ao sector industrial, que se iniciaram no início do ano de 2008, atingiram um volume de 35 milhões de metros cúbicos.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou, no primeiro semestre de 2008, 790 milhões de metros cúbicos.

A actividade de produção de energia diminuiu 0,8%, para os 774 GWh, para a qual foram utilizados 80,3 milhões de metros cúbicos de gás natural nas

cogerações da Galp Energia, representando perto de 8,3% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede registaram uma diminuição anual de 14,8% devido à antecipação da paragem anual para manutenção da central de cogeração do Carrigo, no primeiro trimestre de 2008, e à paragem não programada na central de cogeração Energin, durante 2 meses, no segundo trimestre de 2008.

## SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008 as vendas de gás natural atingiram os 1.478 milhões de metros cúbicos, um aumento de 9,1% face ao mesmo período do ano anterior, sendo que grande parte deste movimento provém do mercado liberalizado, com especial destaque para o sector eléctrico. As vendas de gás natural para este sector beneficiaram da redução da produção de electricidade a partir do carvão.

Em comparação com o primeiro trimestre de 2008 as vendas de gás natural mantiveram-se em linha, com o aumento das vendas em *trading* a compensar menores vendas ao sector eléctrico e ao mercado regulado, em linha com a sazonalidade do mercado português.

Na actividade de distribuição, os volumes transportados atingiram os 402 milhões de metros cúbicos.

Na actividade de Power a geração de energia aumentou 3,3% em relação ao segundo trimestre de 2007, no entanto as vendas de electricidade à rede sofreram uma redução de 16,9%, fruto da paragem não programada da central de cogeração Energin durante 2 meses.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2008 o resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €170 milhões, 55,2% acima do verificado em igual período de 2007, sendo este segmento responsável por 53,6% do resultado operacional *replacement cost* ajustado da Galp Energia. O aumento de resultados neste segmento de negócio é fruto de um aumento das quantidades

vendidas, mas também do aumento das margens em alguns segmentos, nomeadamente o *trading*, dado os preços de GNL que se verificaram no mercado internacional, e no segmento eléctrico, devido à subida do preço do *Brent*. A actividade de *supply* é por isso responsável pelo aumento do resultado operacional, quase que duplicando face ao primeiro semestre de 2007 para os €118 milhões. O negócio dedicado à infra-estrutura manteve-se constante entre os dois períodos em análise, nos €50 milhões.

No primeiro semestre de 2008 constituiu-se, por uma questão de prudência, uma provisão de €13,4 milhões, respeitante à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores.

O negócio do Power apresentou uma margem unitária no primeiro semestre de 2008 de 9,4 Eur/MWh, abaixo do ocorrido no período homólogo de 14,0 Eur/MWh, devido à paragem da central de cogeração da Energin. As vendas de 241 GWh de electricidade à rede foram efectuadas a um preço de 95,4 Eur/MWh.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2008, o resultado operacional *replacement cost* ajustado atingiu os €85 milhões, 60,2% acima do período homólogo e em linha com os resultados do trimestre anterior. Os aumentos nos volumes vendidos foram os principais responsáveis por este aumento, ainda que a subida do preço do GNL neste segundo trimestre tenha influenciado positivamente as margens no negócio de *trading*.

A provisão relativa à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores foi de €6,0 milhões neste segundo trimestre.

No negócio do Power a margem unitária diminuiu para os 5,4 Eur/MWh, de 13,5 Eur/MWh no segundo trimestre de 2007. As vendas à rede, que totalizaram 108 GWh, foram efectuadas a um preço de 95,4 Eur/MW.

# ACÇÃO GALP ENERGIA

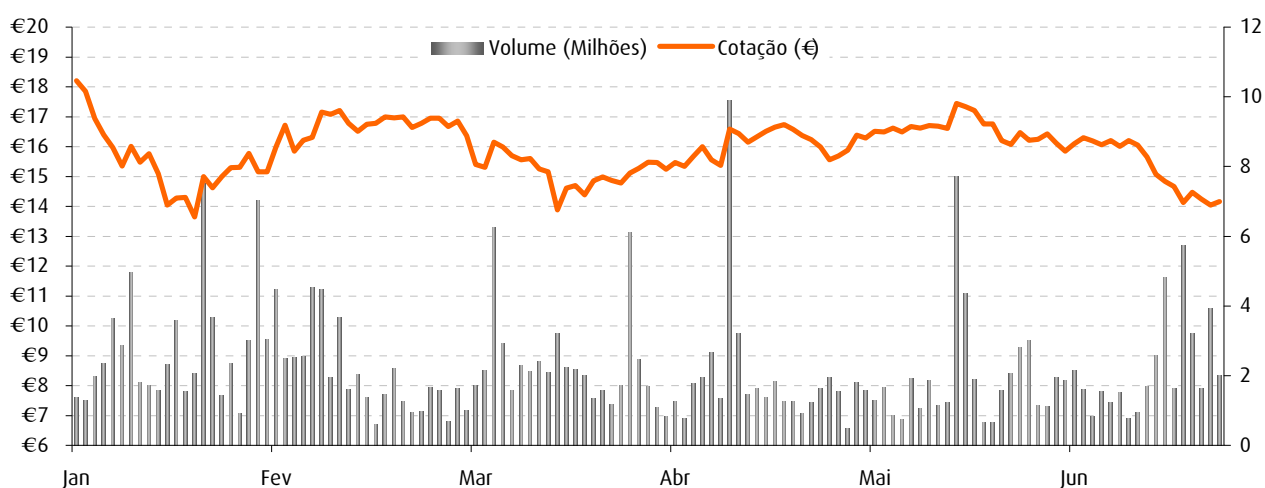
## PRIMEIRO SEMESTRE

As acções da Galp Energia desvalorizaram-se 23,0% no primeiro semestre de 2008, sendo a cotação máxima neste período €18,95, no dia 2 de Janeiro. A valorização desde o início da Oferta Pública Inicial, que ocorreu a 23 de Outubro de 2006, é de 143.7%. Foram transaccionadas cerca de 282,4 milhões de acções, correspondendo a uma média diária de 2,2 milhões de acções. A 30 de Junho de 2008 a capitalização bolsista da Galp Energia ascendia a €11.742 milhões.

## SEGUNDO TRIMESTRE

Neste período, as acções da Galp Energia tiveram uma desvalorização de 6,3%, sendo que o volume total de transacções atingiu os 129,5 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 2,0 milhões de acções.

## Evolução da cotação da acção Galp Energia



## FACTOS RELEVANTES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2008

### PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 9 de Junho, a Fidelity International Limited ("FIL") comunicou à Galp Energia que os fundos e outras contas de investimento geridas pelas afiliadas da FIL tinham passado a deter uma participação qualificada de valor superior ao limite de 2%, aproximadamente 2,01% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto.

### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 6 de Maio que, na Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu nesse mesmo dia, foram aprovadas as propostas relativas aos pontos da ordem de trabalhos, como segue:

1. A ratificação das cooptações dos administradores Dr. Francesco Antonietti e Dr. Angelo Fanelli, efectuadas na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 19 de Setembro de 2007, e do Administrador Dr. Enrico Grigesi, efectuada na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 20 de Dezembro de 2007;
2. O Relatório de Gestão Consolidado e Contas Individuais e Consolidadas do exercício de 2007, bem como demais documentos de prestação de contas;
3. A proposta de aplicação de resultados, que aprovou um dividendo de 0,320€/acção
4. Um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Órgão de Fiscalização, bem como em cada um dos respectivos membros;
5. Uma deliberação sobre a autorização para o exercício de funções no órgão de administração de sociedade concorrente com a Galp Energia e definição do regime de acesso a informação sensível da Galp relativamente a eventuais propostos administradores

que se encontrem numa das situações a que se refere o número 3 do artigo 398º do Código das Sociedades Comerciais;

6. A eleição da lista proposta pelos accionistas Amorim Energia, B.V., Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Eni S.p.A, para os órgãos sociais no mandato 2008-2010;
7. A eleição do Revisor Oficial de Contas para o mandato 2008-2010;
8. As alterações aos artigos 17.º e 18.º dos Estatutos da Sociedade.

### NOMEAÇÃO DE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA GALP ENERGIA

A Galp Energia anunciou no dia 7 de Maio a constituição dos novos órgãos sociais para o mandato 2008-2010.

#### Conselho de Administração

<b>Presidente</b>	Francisco Luís Murteira Nabo
<b>Vice-Presidente</b>	Manuel Ferreira De Oliveira
<b>Vogais</b>	Manuel Domingues Vicente Fernando Manuel dos Santos Gomes José António Marques Gonçalves André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro Carlos Nuno Gomes da Silva Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito Alberto Chiarini Claudio De Marco Paolo Grossi Camillo Gloria Fabrizio Dassogno Giuseppe Ricci Luigi Piro Joaquim José Borges Gouveia

#### Comissão Executiva

Manuel Ferreira De Oliveira	CEO
Claudio De Marco	CFO
Fernando Manuel dos Santos Gomes	E&P
André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro	Aprovisionamento, Refinação e Logística
Carlos Nuno Gomes da Silva	Distribuição de Produtos Petrolíferos
Fabrizio Dassogno	Gas & Power

O anúncio do secretário da sociedade, para o mandato 2008-2010, ocorreu no dia 9 de Maio.

### **PAGAMENTO DE DIVIDENDO**

A Galp Energia anunciou no dia 8 de Maio, o pagamento, a partir do dia 29 de Maio, do segundo e último dividendo relativo ao exercício de 2007 no valor de €0,168 por acção.

### **EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO**

#### **GALP ENERGIA E PETRÓLEOS DE VENEZUELA, S.A. (PDVSA) ASSINAM ACORDOS DE COOPERAÇÃO NA ÁREA ENERGÉTICA**

A Galp Energia e a PDVSA assinaram no dia 13 de Maio, em Caracas, cinco acordos de cooperação em projectos energéticos nas áreas de petróleo, gás natural e energias renováveis. Estes acordos surgem na sequência do memorando de entendimento que as duas empresas assinaram, em Outubro de 2007. Os principais acordos foram o desenvolvimento de dois projectos de liquefacção de gás natural no complexo industrial Gran Mariscal de Ayacucho (CIGMA) e o desenvolvimento do Bloco Boyacá 6 na Faixa Petrolífera do Orinoco.

#### **NOVA DESCOBERTA NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS**

No dia 21 de Maio, o consórcio para a exploração do bloco BM-5-8 em águas ultra-profundas da Bacia de Santos, anunciou que o poço 1-SPS-52A (Bem-te-vi) tinha comprovado a existência de petróleo nos reservatórios do pré-sal na Bacia de Santos. Análises preliminares indicaram a presença de petróleo com densidade API entre 25° e 28°, comparável à dos outros petróleos identificados no pré-sal da Bacia de Santos. O poço de exploração está localizado a 250 km da costa do Estado de São Paulo, numa lâmina de água de 2.139 metros. A profundidade final do poço foi de 6.773 metros.

### **REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO**

#### **GALP ENERGIA ADQUIRE OS NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DA EXXONMOBIL NA PENÍNSULA IBÉRICA**

No dia 18 de Abril, a Galp Energia assinou um acordo para a aquisição da participação da ExxonMobil Mediterranea, srl. na Esso Espanola, SL e na ExxonMobil Portugal Holdings, BV, proprietária da Esso Portuguesa, Lda. A transacção, que representa um volume de vendas de cerca de um milhão de toneladas de produtos petrolíferos por ano, inclui a rede ibérica de estações de serviço da ExxonMobil, actualmente constituída por 130 estações de serviço e os negócios de wholesale, GPL, aviação e indústria.

#### **GALP ENERGIA ADQUIRE OS NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS DA ROYAL DUTCH SHELL EM MOÇAMBIQUE, SUAZILÂNDIA E GÂMBIA**

No dia 6 de Maio, a Galp Energia assinou um acordo para a compra do negócio de distribuição de produtos petrolíferos da Royal Dutch Shell em Moçambique, na Suazilândia e na Gâmbia, por um montante total de 55 milhões de Usd. Esta aquisição insere-se na estratégia da Galp Energia de reforço da sua presença em África, aproveitando as suas excelentes relações com aquela região para desenvolver as suas actividades de exploração e produção, possibilitando colaborações futuras na área dos biocombustíveis.

#### **AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA AUTORIZA CONCENTRAÇÃO DA GALP ENERGIA / TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES**

No dia 27 de Junho a Galp Energia recebeu da Autoridade da Concorrência a decisão definitiva de não oposição à concentração da Galp Energia/Terminal de Granéis Líquidos do Porto de Sines, resultante da operação notificada à Autoridade da Concorrência. Com esta concessão e após esta decisão, a Galp Energia passa a operar o maior terminal de granéis líquidos do país que, em 2007, recebeu 834 navios em operação comercial e movimentou cerca de 16,7 milhões de toneladas de carga, constituindo-se como a principal porta de entrada e saída nacional de produtos petrolíferos e seus derivados.



## **GAS & POWER**

### **GALP ENERGIA E ESTADO PORTUGUÊS ASSINAM CONTRATOS DE CONCESSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL**

No dia 17 de Abril foram celebrados os Contratos de Concessão entre o Estado português e as Sociedades Distribuidoras de Gás Natural da Galp Energia. Os contratos assinados reflectem os princípios e regras aplicáveis às actividades de distribuição e comercialização de gás natural e fixam o período da concessão em 40 anos, contados a partir de 1 de Janeiro de 2008.

### **ERSE DIVULGA TARIFAS E PREÇOS PARA O GÁS NATURAL**

No dia 18 de Junho a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (“ERSE”) publicou o documento relativo às “Tarifas e Preços de Gás Natural para o ano gás de 2008-2009”. Estas tarifas têm por base os proveitos permitidos para o ano gás 2008-2009, de cada actividade regulada de gás natural, que resultam da soma do custo de capital (taxa de remuneração sobre os activos regulados, acrescido de amortizações), dos custos operacionais e do desvio tarifário (diferença entre os proveitos permitidos estimados para o ano n-2 face aos valores efectivamente realizados) caso exista. No caso da actividade de comercialização de último recurso, os proveitos permitidos incluem, para além dos custos

operacionais, das amortizações e do desvio tarifário, uma margem de comercialização de forma a cobrir o risco financeiro dos comercializadores de último recurso, decorrente da gestão do fundo de manêio. Esta margem de comercialização consiste na aplicação de uma taxa de remuneração ao produto do diferencial ponderado entre os prazos médios de pagamento e recebimento sobre a soma dos custos aceites para essa actividade. O activo regulado base subjacente à actividade de armazenamento subterrâneo de gás natural e distribuição de gás natural é de €17 e €1.016 milhões, respectivamente.

### **PRÉMIOS CONCEDIDOS**

A Galp Energia foi premiada na 10ª edição do Investor Relations Global Rankings 2008, na categoria “Melhores Práticas de Divulgação Financeira”. A Galp Energia ficou classificada na quarta posição a nível europeu e na sexta a nível mundial, num concurso que envolveu 160 empresas de 32 países. A categoria “Melhores Práticas de Divulgação Financeira” avalia a qualidade da informação disponibilizada aos investidores e ao mercado de capitais.

# EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

## PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

No dia 25 de Junho, o Banco BPI anunciou que, através de operações realizadas em bolsa, tinha diminuído a sua participação no capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto para 1,977%, deixando deste modo de deter uma participação qualificada na empresa.

## TAXA DE TRIBUTAÇÃO

No dia 10 de Julho foi aprovado pelo Conselho de Ministros a criação de uma taxa de tributação autónoma para empresas de fabricação e de distribuição de produtos petrolíferos refinados. Impõem-se os métodos do FIFO ou do CMP como critérios de valorimetria dos stocks de petróleo para efeitos fiscais e o ganho extraordinário entretanto obtido sujeito a uma taxa de tributação autónoma de 25%.

Enquanto empresa do sector de Oil & Gas, e apresentando as suas demonstrações financeiras segundo as IAS, a Galp Energia tem vindo a reconhecer, por razões de prudência, em impostos diferidos, e por isso com impacto em resultados, a diferença entre o imposto a pagar utilizando o critério FIFO para a valorimetria dos *stocks* e o critério LIFO actualmente utilizado para efeitos fiscais.

Esta alteração proposta pelo Conselho de Ministros

1. não tem qualquer impacto em termos de resultado líquido em IFRS, uma vez que a Galp Energia já reflecte nas suas demonstrações financeiras a aplicação do critério FIFO para valorimetria dos *stocks*, com o respectivo efeito fiscal a ser contabilizado em impostos diferidos;
2. poderá, a nível financeiro, e considerando o novo critério de valorimetria dos *stocks* para efeitos fiscais, implicar uma antecipação do pagamento de imposto que, a título de exemplo, à data de 31 de Março de 2008 corresponderia aproximadamente a 110 milhões de euros.

## PRÉMIOS CONCEDIDOS

No dia 1 de Julho a Galp Energia foi distinguida no *Investor Relations & Governance Awards 2008*, concurso promovido pela Deloitte, que distingue as melhores práticas e profissionais nas relações com investidores em Portugal. A Galp Energia arrecadou o prémio de “Melhor performance em Bolsa” e “Melhor *Investor Relations Officer*”.

# EMPRESAS PARTICIPADAS

## 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. <sup>1</sup>	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A. <sup>2</sup>	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

<sup>1</sup> Anteriormente denominada Transgás, S.A.

<sup>2</sup> Anteriormente denominada Transgás Industria, S.A.

## 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros								
Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2007	2008	Varição	% Var.		2007	2008	Varição	% Var.
2,7	1,8	(0,8)	(31,5%)	CLH	3,4	3,6	0,3	7,5%
8,4	9,1	0,7	8,3%	Pipelines internacionais	17,4	18,5	1,1	6,3%
0,5	0,3	(0,2)	(42,1%)	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,7	1,3	(0,4)	(21,8%)
0,4	0,4	(0,0)	(5,8%)	Outros	0,8	0,5	(0,3)	(39,9%)
<b>11,9</b>	<b>11,6</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(3,2%)</b>	<b>Sub total</b>	<b>23,3</b>	<b>23,9</b>	<b>0,7</b>	<b>2,9%</b>
0,0	(1,4)	(1,4)	s.s.	Ajustamentos de consolidação	7,7	(1,9)	(9,6)	s.s.
<b>12,0</b>	<b>10,2</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(14,8%)</b>	<b>Total</b>	<b>31,0</b>	<b>22,1</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(28,8%)</b>

# RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

## 1. RESULTADO OPERACIONAL *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Segundo trimestre					2008	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
<b>477</b>	<b>(320)</b>	<b>157</b>	<b>(9)</b>	<b>148</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>725</b>	<b>(403)</b>	<b>322</b>	<b>(5)</b>	<b>316</b>
45	-	45	6	52	E&P	85	-	85	9	94
341	(318)	23	(16)	7	R&D	462	(401)	61	(15)	45
87	(3)	84	0	85	G&P	171	(2)	169	1	170
4	-	4	0	4	Outros	8	-	8	0	8

Milhões de Euros										
Segundo trimestre					2007	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
<b>338</b>	<b>(128)</b>	<b>209</b>	<b>5</b>	<b>214</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>517</b>	<b>(142)</b>	<b>376</b>	<b>3</b>	<b>379</b>
39	-	39	4	44	E&P	71	-	71	4	75
242	(130)	113	3	115	R&D	343	(152)	191	1	191
53	1	55	(2)	53	G&P	100	11	111	(2)	109
2	-	2	-	2	Outros	3	-	3	-	3

## 2. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Segundo trimestre					2008	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
<b>531</b>	<b>(320)</b>	<b>211</b>	<b>5</b>	<b>216</b>	<b>EBITDA</b>	<b>847</b>	<b>(403)</b>	<b>444</b>	<b>5</b>	<b>449</b>
61	-	61	9	70	E&P	115	-	115	9	124
365	(318)	47	(4)	43	R&D	522	(401)	121	(4)	117
103	(3)	100	(0)	100	G&P	203	(2)	201	(0)	201
3	-	3	0	3	Outros	7	-	7	0	7

Milhões de Euros										
Segundo trimestre					2007	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
<b>405</b>	<b>(128)</b>	<b>276</b>	<b>(2)</b>	<b>274</b>	<b>EBITDA</b>	<b>646</b>	<b>(142)</b>	<b>505</b>	<b>(4)</b>	<b>500</b>
56	-	56	-	56	E&P	99	-	99	-	99
283	(130)	153	1	155	R&D	425	(152)	273	(1)	272
63	1	64	(3)	61	G&P	118	11	129	(3)	125
3	-	3	-	3	Outros	4	-	4	-	4

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### Exploração & Produção

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Ganhos/ perdas na alienação activos	-	-
-	9,3	<i>Write-off</i> activos	-	9,3
4,3	(2,9)	Imparidade de activos	4,3	-
-	0,0	Outros	-	0,0
<b>4,3</b>	<b>6,4</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>4,3</b>	<b>9,4</b>
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>4,3</b>	<b>6,4</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>4,3</b>	<b>9,4</b>
-	(2,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(3,2)
<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>4,3</b>	<b>6,2</b>

#### Refinação & Distribuição

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	(3,7)	Venda de <i>stock</i> estratégico	0,3	(3,7)
(0,3)	0,1	Ganhos / perdas na alienação de activos	(3,0)	0,1
0,0	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,1
1,7	0,5	Rescisão Contratos Pessoal	1,7	0,5
2,3	(0,1)	Provisão para encargos ambientais	2,3	0,0
(0,8)	(11,6)	Imparidade de activos	(0,5)	(11,5)
-	(1,3)	Outros	0,0	(0,9)
<b>2,9</b>	<b>(15,9)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,8</b>	<b>(15,4)</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(1,1)	-
<b>2,9</b>	<b>(15,9)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(15,4)</b>
(0,2)	4,3	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,1	4,2
<b>2,7</b>	<b>(11,6)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(11,3)</b>

## Gas & Power

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>				
-	-	Prestação de serviços	-	-
(0,0)	(0,2)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,0)	(0,2)
0,1	0,1	<i>Write-off</i> activos	0,1	0,1
(3,5)	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	(3,5)	-
-	-	Rescisão contratos pessoal	-	-
-	-	Provisão para reestruturação	-	-
1,3	0,1	Provisão para outros encargos	1,8	0,8
<b>(2,1)</b>	<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(1,6)</b>	<b>0,8</b>
<b>(2,1)</b>	<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(1,6)</b>	<b>0,8</b>
0,6	(0,0)	Imposto sobre eventos não recorrentes	0,4	(0,2)
<b>(1,6)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(1,2)</b>	<b>0,5</b>

## Outros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>				
-	(0,0)	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	-
-	0,0	<i>Write-off</i> activos	-	0,0
0,0	0,0	Provisão para encargos ambientais	0,0	0,0
<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
-	(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
<b>0,0</b>	<b>(0,0)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

## Resumo consolidado

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	(3,7)	Venda de <i>stock</i> estratégico	0,3	(3,7)
(0,3)	(0,1)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(3,0)	(0,1)
0,1	9,5	<i>Write-off</i> activos	0,1	9,6
(3,5)	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	(3,5)	-
1,7	0,5	Rescisão contratos pessoal	1,7	0,5
1,3	0,1	Provisão para outros encargos	1,8	0,8
2,3	(0,1)	Provisão para encargos ambientais	2,3	(0,0)
3,6	(14,5)	Imparidade de activos	3,8	(11,5)
-	(1,3)	Outros	0,0	(0,9)
<b>5,1</b>	<b>(9,5)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>3,5</b>	<b>(5,3)</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(1,1)	-
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>5,1</b>	<b>(9,5)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>2,4</b>	<b>(5,3)</b>
0,3	2,1	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,6	0,7
<b>5,5</b>	<b>(7,4)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>3,0</b>	<b>(4,5)</b>

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros				
Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2007	2008		2007	2008
		<b>Proveitos operacionais</b>		
3.106	4.011	Vendas	5.824	7.472
30	33	Serviços prestados	62	65
20	18	Outros rendimentos operacionais	40	39
<b>3.155</b>	<b>4.062</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>5.926</b>	<b>7.575</b>
		<b>Custos operacionais</b>		
(2.526)	(3.296)	Inventários consumidos e vendidos	(4.837)	(6.262)
(153)	(154)	Materiais e serviços consumidos	(298)	(309)
(66)	(65)	Gastos com o pessoal	(130)	(136)
(62)	(47)	Gastos com amortizações e depreciações	(119)	(105)
(5)	(7)	Provisões e imparidade de contas a receber	(10)	(17)
(6)	(17)	Outros gastos operacionais	(14)	(21)
<b>(2.818)</b>	<b>(3.585)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(5.409)</b>	<b>(6.850)</b>
<b>338</b>	<b>477</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>517</b>	<b>725</b>
12	10	Resultados de empresas associadas	31	22
(0)	(0)	Resultados de investimentos	1	(0)
		<b>Resultados financeiros</b>		
3	3	Rendimentos financeiros	7	7
(12)	(12)	Gastos financeiros	(25)	(24)
0	4	Ganhos (perdas) cambiais	(2)	5
1	0	Rendimentos de instrumentos financeiros	1	(0)
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
<b>341</b>	<b>483</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>530</b>	<b>733</b>
(82)	(134)	Imposto sobre o rendimento	(126)	(206)
<b>259</b>	<b>350</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>404</b>	<b>527</b>
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3)	(3)
<b>258</b>	<b>349</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>401</b>	<b>524</b>
<b>0,31</b>	<b>0,42</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,48</b>	<b>0,63</b>



## 2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros			
	Dezembro 31, 2007	Março 31, 2008	Junho 30, 2008
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	2.108	2.132	2.197
<i>Goodwill</i>	17	17	17
Outros activos fixos intangíveis	310	320	324
Participações financeiras em associadas	149	156	149
Participações financeiras em participadas	1	4	1
Outras contas a receber	89	87	86
Activos por impostos diferidos	132	111	129
Outros investimentos financeiros	1	1	2
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>2.807</b>	<b>2.830</b>	<b>2.906</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	1.422	1.547	1.895
Clientes	1.077	1.132	1.185
Outras contas a receber	330	302	374
Outros investimentos financeiros	6	8	34
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0	0
Caixa e seus equivalentes	107	162	325
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.943</b>	<b>3.152</b>	<b>3.813</b>
<b>Total do activo</b>	<b>5.750</b>	<b>5.982</b>	<b>6.719</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(23)	(29)	(29)
Outras reservas	146	146	174
Reservas de cobertura	1	1	1
Resultados acumulados	592	1.368	1.201
Resultado líquido do período	777	175	524
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.404</b>	<b>2.573</b>	<b>2.783</b>
Interesses minoritários	22	23	24
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.426</b>	<b>2.596</b>	<b>2.807</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	280	274	478
Empréstimos obrigacionistas	226	226	16
Outras contas a pagar	62	61	62
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	254	256	257
Passivos por impostos diferidos	148	143	198
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Provisões	83	85	98
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>1.051</b>	<b>1.044</b>	<b>1.107</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	336	260	434
Empréstimos obrigacionistas	-	-	210
Fornecedores	956	968	932
Outras contas a pagar	981	1.067	1.108
Outros instrumentos financeiros	0	2	28
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	44	93
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.272</b>	<b>2.342</b>	<b>2.805</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>3.323</b>	<b>3.386</b>	<b>3.912</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>5.750</b>	<b>5.982</b>	<b>6.719</b>

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

BBLT	Benguela, Belize, Lobito e Tomboco
CLH	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
CMP	Custo Médio Ponderado
EBITDA	O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes
EUA	Estados Unidos da América
FIFO	<i>First In First Out</i>
Galp Energia, Empresa ou Grupo	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas
GNL	Gás Natural Liquefeito
IAS	<i>International accounting Standards</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IPH	O índice de produtividade hidroeléctrica é um indicador que permite quantificar o desvio do valor total da energia eléctrica produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio, o qual tem um IPH de 1. Valores abaixo de 1, representam desvios negativos em relação ao ano médio
IRP	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola
LIFO	<i>Last In First Out</i>

**Margem *cracking* Roterdão**

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

**Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão**

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% Dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% Jet NWE CIF Cg, 32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5.13\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% PM UL NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3.5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

**PSA**

*Production Sharing Agreement*

***Replacement cost***

De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

**TL**

Tombua Lândana

## ABREVIATURAS

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; E&P: Exploração & Produção; Eur: Euro; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m<sup>3</sup>: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: *Premium unleaded*; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: dólar americano; OPEC - *Organization of the Petroleum Exporting Countries*.

**Direcção de Relações com Investidores  
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)



Galp Energia, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777